

INTRODUÇÃO

Na Bíblia está o relato dos momentos em que Deus quis celebrar o encontro com seu povo. É a história de Deus na vida do povo. É uma história inspirada por Deus e escrita por homens escolhidos pelo próprio Deus, por isso dizemos que é na Sagrada Escritura o lugar onde encontramos Deus.

O mês da Bíblia é um convite para caminhar com a Palavra de Deus, conhecendo-O como Ele se revela a nós. Esta caminhada nos transmite sabedoria e nos conduz à salvação pela fé em Jesus Cristo. Como São Paulo recomenda a Timóteo: *“Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para instruir, para refutar, para corrigir, para educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, qualificado para toda boa obra”* (2Tm 3, 16-17).

Faremos, com estas reflexões, um itinerário de intimidade com Deus. A cada dia procuraremos descobrir Deus em nossa vida, através de pequenas passagens da Sagrada Escritura. Ouviremos, meditaremos, dialogaremos na esperança de conhecer melhor Deus e como Ele se revela, e não como queremos, satisfazendo os nossos caprichos.

A Celebração do mês da Bíblia deve ser feita, de preferência, com a comunidade, e ainda, nas ruas, praças públicas com a participação do povo. Como Jesus se reunia com o povo nas praças, à beira mar, nas suas caminhadas, sempre de forma que muitos pudessem ouvi-Lo e com Ele estabelecer um diálogo de amor e compreensão, assim deve ser a celebração da Bíblia. Pode ser, também, em família e ou junto com os vizinhos, amigos. É importante que haja participação e partilha.

Sugerimos que se prepare o ambiente com dignidade, embora simples, como uma pequena mesa com a Bíblia exposta, velas. Se em praça pública, acompanhada de duas tochas. Antes da celebração é recomendável que se distribua as funções conforme o roteiro. Sempre dever-se fazer a exposição do Livro Sagrado na abertura da celebração.

José Barbosa de Miranda

PRIMEIRO DIA

DEUS CRIA O MUNDO, O HOMEM E A MULHER

DIRIGENTE – Recebamos, com alegria, a Bíblia, cantando um hino de louvor à Bíblia, à escolha.

Iniciemos o nosso encontro invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amem.

LEITOR – Deus existe antes da criação do mundo. Não é criado, por isso Ele é o Criador. Fez todas as coisas do nada porque tem poder para isso.

TODOS – Deus nosso, nós acreditamos que você é o maior de todos e tem todo o poder.

LEITOR – Deus cria primeiramente o céu e a terra, as águas, os animais, as árvores, e depois, o homem e a mulher, dando-lhes a missão específica de procriar e administrar a terra.

TODOS – Somos criaturas de Deus para Lhe servir a amar.

DIRIGENTE – Vamos ouvir um resumo da primeira parte da Sagrada Escritura que fala da criação.

DIRIGENTE – Antes de ouvir a Palavra de Deus, vamos cantar.

LEITOR:

“No princípio, Deus criou o céu e a terra. Ora, a terra estava vazia e vaga, as trevas cobriam o abismo, e o vento de Deus pairava sobre as águas. Deus disse: haja luz e houve luz. Deus chamou a luz dia e as trevas, noite: primeiro dia. Deus disse: haja um firmamento no meio das águas e que ele separe as águas das águas, e assim se fez. Deus chamou o firmamento *céu*. Segundo dia. Deus disse: que as águas que estão sob o céu se reúnam numa só massa e que apareça o continente e assim se fez. Deus chamou ao continente *terra* e à massa das águas, *mares*. Deus viu que isso era bom. Deus disse: que a terra verdeje de verdura, tenha ervas que deem semente e árvores frutíferas que deem frutos segundo a sua espécie, frutos contendo sementes. Deus viu que isso era bom. Terceiro dia. Deus disse: que haja luzeiro no firmamento do céu para iluminar o dia e a noite, que eles sirvam de sinais tanto para as festas quanto para os dias, as noites e os anos. Deus viu que isso era bom. Quarto dia. Encham as águas de seres vivos e que as aves voem acima da terra, sob o firmamento. E Deus viu que isso era bom. E assim se fez. Deus os abençoou e disse: sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a água dos mares, e que as aves se multipliquem sobre a terra. Quinto dia. Que a terra produza seres vivos segundo a sua espécie. E Deus viu que isso era bom. Deus disse: façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Deus criou o homem à sua imagem, homem e mulher ele os criou. Deus os abençoou e lhes disse: sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a; domine sobre os peixes do mar, as aves do céu e todos os animais que rastejam sobre a terra. E Deus viu que o que tinha feito era muito bom” (cf. Gn 1, 1-31).

REFLEXÃO

Neste relato da criação, podemos parar e ver a ação de Deus, e aceitá-Lo como todo poderoso, Senhor de tudo. Percebemos que antes da criação, o espírito de Deus pairava sobre as águas. Trata-se da vida que tem origem em Deus. Notamos também que Deus não cria as trevas, elas já existiam. Trevas na Bíblia quer dizer ausência de Deus, pecado, e Deus não cria o pecado. Deus cria a luz que ilumina os caminhos e conduz a Ele. A luz é necessária para enxergar e descobrir a verdade em Deus. Deus dá nome aos elementos por Ele criados, indicando o seu poder e domínio sobre eles. Deus é o Senhor do universo. Deus prepara primeiro a terra para receber o homem e a mulher, ou seja, toda a humanidade.

Depois de tudo pronto, Deus viu que era bom e cria o homem e a mulher. Há um momento especial para criação da humanidade, porque ela é o centro da criação. O homem e a mulher são criados à “imagem e com a semelhança” de Deus, são os reflexos de Deus na terra. Deus manda que o homem e a mulher cresçam, sejam fecundos, encham a terra e a dominem. Deus dá a eles a missão de povoar a terra, administrar toda a criação. Temos uma missão aqui na terra: fazer com que todos se pareçam com Deus, ou seja, tenham o mesmo amor de Deus, gerar filhos para Deus e cuidar de toda a terra, construir famílias que vivam em harmonia, que se amem e que repudiem o pecado.

MOMENTO DE PARTILHA

Memorial de sua Paixão, a Eucaristia.

Palavra de Deus que nos libertou do cativeiro do pecado, vencendo a morte com a Ressurreição do Filho.

Palavra de Deus que nos deixou a Igreja pela sucessão apostólica.

Palavra de Deus que nos revela o Plano de Amor do Pai.

Palavra de Deus que gera nova vida na unidade.

Palavra de Deus que é caminho, verdade e vida.

R: Dai-nos o Pão da Vida

R: Dai-nos a vida eterna

R: Conservai-nos na mesma fé

R: Salvai-nos, Senhor.

R: Santificai-nos, Senhor.

R: Conduzi-nos, Senhor.

TODOS:

Deus de amor que quis entrar na nossa história,/ marcando um encontro amoroso conosco/ através da Sua Palavra,/ ajuda-nos a entender a sua mensagem/ que nos é repassada por seus ministros. Que ela produza frutos abundantes em nossa comunidade/ pelo testemunho de vida./ Que sejamos ardorosos conhecedores e comunicadores de Seus ensinamentos,/ vivendo a esperança, a caridade e a fé. Isso vos pedimos por Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo.

Amém.

AVISOS

CANTO FINAL

DESPEDIDA

Grande Banquete Nupcial do Cordeiro, porque fazemos parte deste casamento entre Deus e seu povo.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblica, no final do texto.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.

2. Despede as pessoas com um canto à escolha.

LADAINHA DA BÍBLIA

Deus Pai Criador que existis antes de todas as coisas.

Deus Filho que se encarnou para nos salvar.

Deus Espírito Santo enviado pelo Pai e pelo Filho para nos iluminar

Palavra de Deus que criou o mundo do nada.

Palavra de Deus que nos recriou com o dilúvio.

Palavra de Deus que nos reconcilia pela encarnação do Filho.

Palavra de Deus, pela aliança com Abraão, deu-lhe descendência numerosa.

Palavra de Deus, que pelas doze tribos de Israel, constituiu o povo da Antiga Aliança.

Palavra de Deus que ouviu o clamor do povo no cativeiro do Egito.

Palavra de Deus que prefigurou a nossa redenção na Páscoa instituída no Egito, pelo símbolo do cordeiro sem defeito.

Palavra de Deus que conduziu o povo pelo deserto, guiando-o pela coluna de fogo, à noite, e com a nuvem, durante o dia.

Palavra de Deus que saciou seu povo no deserto, com o maná, prefigurando a Eucaristia, Pão vivo descido do céu.

Palavra de Deus que fez aliança com seu povo no Sinai, dando-lhe a Lei como norma de vida.

Palavra de Deus que introduziu o povo na Terra prometida.

Palavra de Deus que consentiu a Monarquia para unir seu povo no mesmo Deus e na mesma fé.

Palavra de Deus que constituiu a dinastia davídica, e por meio Dela, enviar seu Messias.

Palavra de Deus que instituiu profetas para denunciar os pecados dos governantes e do povo e reconduzi-los a um só Deus.

Palavra de Deus que reconduziu o povo do exílio para Terra Prometida, reconstruindo o Templo da unidade na fé.

Palavra de Deus que pela Sabedoria ensinou o povo a viver a mesma esperança e descobrir a verdade do amor.

Palavra de Deus que ensinou o povo a perseverar na unidade de um único Deus, rejeitando as doutrinas pagãs.

Palavra de Deus que nos mandou seu o Filho, nascendo da Virgem Maria, para celebrar conosco a Nova e eterna Aliança.

Palavra de Deus que constituiu o colégio dos Apóstolos para fundar a Igreja, reunião do povo da Nova Aliança.

Palavra de Deus que nos fez filhos no Filho, tornando-nos irmãos na mesma fé e herdeiros do Pai Celeste.

Palavra de Deus que nos enviou o Espírito Santo para nos revelar as coisas ainda não ditas pelo Filho e conservar-nos na mesma fé.

Palavra de Deus que quis permanecer conosco, deixando-nos o

R: Tende Piedade de nós.

R: Tende piedade de nós.

R: Tende piedade de nós.

R: Conduzi-nos na unidade.

R: Conduzi-nos na unidade.

R: Conduzi-nos na unidade.

R: Conduzi-nos na unidade

R: Conduzi-nos na unidade

R: Libertai-nos do pecado

R: Libertai-nos do pecado

R: Libertai-nos do pecado.

R: Libertai-nos do pecado

R: Conduzi-nos na unidade

R: Conduzi-nos na unidade

R: Fortalecei-nos na unidade

R: Fortalecei-nos na unidade

R: Fortalecei-nos na mesma fé

R: Fortalecei-nos na mesma fé

R: Dai-nos sabedoria

R: Afastai-nos das idolatrias

R: Obrigado, Senhor

R: Obrigado, Senhor

R: Obrigado Senhor

R: Dai-nos o Espírito Santo

DIRIGENTE – Vamos colocar em comum o que ouvimos, para que a nossa vida seja melhor como Deus pensou ao criar o mundo, o homem e a mulher.

LEITOR – Com o tema desse dia da Celebração do mês da Bíblia, descobrimos que Deus, antes de tudo, se preocupou conosco, dando-nos um ambiente sadio e com alimentos suficientes para nossa vida. Peçamos.

TODOS – Senhor, que aprendamos a cuidar da vida e da natureza.

LEITOR – Deus criou o homem e a mulher, dando-lhes luz para caminharem por ruas e estradas seguras e não errar o seu destino, mostrando que devemos amar e respeitar a todos, sendo imagens de Deus entre esposos, filhos e irmãos. Peçamos.

TODOS – Senhor, que nossas famílias sejam a imagem de Deus.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblica, na página final.

DIRIGENTE – 1. Depois da oração final, dá os avisos, informando o local e a hora do próximo encontro.

2. Despede as pessoas com o canto final à escolha.

SEGUNDO DIA

DEUS FAZ UMA ALIANÇA COM SEU POVO

DIRIGENTE – Recebamos, com alegria, a Bíblia com o canto à escolha.

Vamos iniciar, invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste segundo dia meditaremos sobre a Aliança que Deus faz com Abraão.

LEITOR – Hoje veremos que, ao fazer uma Aliança com Abraão. Ele está formando um povo para continuar a missão dada aos primeiros pais. Esse povo será a semente de muitas nações destinadas a viverem o amor e a fraternidade.

TODOS – Deus nosso, queremos ser Seu povo, viver Sua Aliança.

LEITOR – Abraão acreditou, esperou confiante, fez tudo o que Deus lhe dissera para fazer. Não tinha descendência e sabia que já não podia gerar filhos, mas se colocou à disposição de Deus.

TODOS – Nosso Deus, estamos aqui para fazer Sua vontade e não a nossa.

DIRIGENTE – Ouçamos parte da Aliança que Deus faz com Abraão.

DIRIGENTE – Antes de ouvir a Palavra de Deus, vamos cantar.

LEITOR:

“Deus lhe falou assim: Quanto mim eis a minha aliança contigo: serás pai de uma multidão de nações. E não mais te chamarás Abrão, mas teu nome será Abraão, pois te faço pai de uma multidão de nações, e reis sairão de ti. Estabelecerei minha aliança entre ti e mim, e tua raça depois de ti, de geração em geração, uma aliança perpétua, para ser o teu Deus e o da tua raça depois de ti. A ti e à tua raça depois de ti, darei a terra em que habitas, toda a terra de Canaã, em possessão perpétua, e serei o vosso Deus” (Gn 17, 3-8).

REFLEXÃO

Abraão era idoso, também sua esposa, Sara. Não tiveram filhos. Era costume, naquela época, o casal ter filhos para perpetuar a sua família. A mulher estéril, como era Sara, era considerada pecadora. Deus, que já havia tirado Abraão de sua terra, pois ele foi obediente a Deus, agora recebe os favores de Deus. É um favor muito grande: fazer dele uma grandíssima descendência. Deus olha para as pessoas que lhe são fieis. E Deus dá a Abraão as suas graças. Ele tem um filho, Isaac, de Isaac nasce Jacó. E assim por diante vai crescendo a sua família para formar o grande povo de Deus que nós conhecemos como povo israelita ou judeu. Desse povo nasce, também, Davi, e de sua família nasce Jesus que nos salva. Deus quer estar sempre junto de nós, principalmente com aqueles que lhe obedecem, seguindo seus ensinamentos deixados na Bíblia. Para conhecer os desejos de Deus, precisamos conhecer onde Ele nos falou, através de pessoas que Ele escolheu, e este lugar é a Bíblia, Palavra de Deus.

A nossa descendência, nossos filhos, devem conhecer Deus através do nosso testemunho de vida e de nossos ensinamentos. Só faz a vontade de Deus quem O conhece. Ele marcou um encontro conosco na Bíblia. Vamos lembrar que Deus disse que a sua aliança era, também, com a descendência de Abraão, se nós somos descendentes de Abraão, na fé, a aliança está em vigor conosco. Devemos cumprir a nossa parte conhecendo a Bíblia e viver o que ela nos ensina.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – Coloquemos em comum o que ouvimos, para que a nossa vida seja melhor como Deus desejou para Abraão e Sara, e deseja para nós.

LEITOR – Com o tema desse dia, da Celebração do mês da Bíblia, descobrimos que Deus resolve problemas impossíveis para dar alegria a todos. Ele quer nos dar a alegria que seja para sempre, essa alegria faz parte de uma aliança com Ele.

TODOS – Senhor, vem aliviar as nossas tristezas e morar conosco.

LEITOR – Deus deu uma descendência a Abraão que lhe foi fiel, seguiu as partes do acordo de amor celebrado naquele momento. Isso nos lembra que devemos ser perseverantes nos compromissos com Deus.

TODOS – Senhor, nos fortaleça para não errarmos o caminho que leva a Você.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblia, na página final.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.

2. Despede as pessoas com o canto à escolha.

TERCEIRO DIA DEUS LIBERTA SEU POVO

DIRIGENTE – Vamos, com alegria, receber a Bíblia com o canto à escolha.

Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste terceiro dia meditaremos sobre a libertação do povo de Deus do cativeiro do Egito, quando o faz pela Páscoa, preparando-nos para a grande Páscoa em seu Filho, nossa libertação do pecado.

que foram convidados para o banquete das núpcias do Cordeiro’. E acrescentou: ‘Essas são as verdadeiras palavras de Deus’. Caí então a seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: ‘Não! Não o façam! Sou servo como tu e seus irmãos que têm o testemunho de Jesus. É a Deus que deves adorar!’ Com efeito, o espírito da profecia é o testemunho de Jesus. Vi então um céu novo e uma terra nova – pois o primeiro céu e a primeira terra se foram, e o mar já não existe. Vi também descer do céu, junto de Deus, a Cidade santa, uma Jerusalém nova, pronta como uma esposa que se enfeitou para seu marido” (Ap 19, 6-10; 21, 1-2).

REFLEXÃO

Toda a Bíblia é a história de Deus na história dos homens. Nessa caminhada que fizemos com a Celebração do Mês da Bíblia, a cada dia um fato novo da ação de Deus em favor da humanidade foi apresentado e comentado. A história começou com a criação e nela a do homem e da mulher com o casamento. O último livro da Bíblia é o Apocalipse. E no final do livro, São João descreve as núpcias do Cordeiro. No final dos tempos, com a luta entre o bem e o mal, vence o bem com a celebração litúrgica entre o Cordeiro e a Igreja, Cristo e o seu povo. A humanidade tem uma luta incansável para superar suas fraquezas, o pecado. O homem busca sempre o bem absoluto, que são as maravilhas futuras, a vida eterna, a imagem da Jerusalém celeste que todos trazemos no coração. A Igreja, descrita por São João, somos nós, essa Igreja que ouve o convite e diz com alegria: *Aleluia! Porque o Senhor, o Deus todo poderoso passou a reinar! Alegremo-nos e exultemos, demos glórias a Deus, porque estão para se realizar as núpcias do Cordeiro, e sua esposa já está pronta.* A Igreja, depois de tantas tribulações, está pronta para ser glorificada. O Reino de Deus está todo voltado em benefício da humanidade e não tem limites. A Igreja aceitou o convite do noivo e foi se preparando para essa núpcia, agora se apresenta com a veste do linho puro. Essa Igreja, a esposa fiel, está pronta para o encontro final com o Cordeiro.

A Jerusalém Celeste é a imagem da conduta justa dos santos. Assim é a nossa vida de cada dia. Todos os acontecimentos devem contribuir para a vitória final: os sofrimentos e dor, aceitação da fadiga serão a conduta justa dos santos. A Igreja, e somos nós, está ciente de amar a Cristo. Ainda longe da glória celeste, mas se preparando cada dia para o dom das núpcias do Cordeiro.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – A Igreja foi preparada por Cristo para conduzir seu povo à glória celeste. Ela passa por provações, perseguições, calúnias, difamações, e até escândalos praticados por seus filhos. Mas ela é obra divina e supera as coisas terrenas

LEITOR – A cidade de Jerusalém era o lugar onde se prestava culto a Deus e se ofereciam sacrifícios para expiar os pecados dos homens. Mas era uma figura temporal e tinha suas imperfeições. Mesmo assim para ela se devia confluir todo o povo de Deus.

TODOS – A nossa vocação é a cidade eterna, a nova Jerusalém de que São João descreve como *um novo céu e uma nova terra.* A cidade santa que é morada dos santos e nossa morada definitiva. A nossa caminhada é uma caminhada para junto do Cordeiro.

LEITOR – Desde o primeiro dia da Celebração do Mês da Bíblia, Deus, em sua Palavra, foi nos conduzindo para uma grande festa, as Núpcias do Cordeiro. Fomos vestindo roupas próprias para este encontro. O que faremos agora?

TODOS – Terminado o Mês da Bíblia, precisamos recordar tudo que aprendemos. Precisamos ler a Bíblia, meditar o que Deus nos fala por ela. Aos poucos, nos preparar para o

TODOS – Senhor, nessa caminhada bíblica, fomos chamados para assumir nossa missão na Igreja. Não vamos desistir, mas perseverar com sua graça. Este mês da Bíblia foi um despertar da nossa vocação de batizados.

LEITOR – Cristo já havia dito que, por sermos seus discípulos, iríamos sofrer como Ele sofreu. E São Pedro agora nos escreve para dizer: *“Eles tropeçam porque não creem na Palavra, para o que também foram destinados”*. Iremos vigiar para que isso não aconteça conosco.

TODOS – Alcançamos misericórdia de Deus em Jesus Cristo. Por ele somos *um povo eleito, raça de sua propriedade*. Vivemos os ensinamentos da Bíblia para conformar nossa eleição.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblia, no final do texto.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.

2. Despede as pessoas com um canto à escolha.

TRIGÉSIMO DIA AS NÚPCIAS DO CORDEIRO

DIRIGENTE – Com o canto, recebamos a Bíblia, Palavra de Deus. Essa Palavra que nos chama à união com o Cordeiro imolado.

Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste último dia da Celebração do Mês da Bíblia, veremos como São João, no Apocalipse, descreve as bodas do Cordeiro. É uma coroação da Igreja como esposa de Cristo. A nova Jerusalém se reveste de glória. O culto verdadeiro agora é celebrado na Jerusalém celeste pelo Cordeiro Verdadeiro com sua Esposa, a Igreja.

LEITOR – Há uma separação, uma ruptura dos antigos cultos para se celebrar a redenção gloriosa realizada pelo Cordeiro de Deus, que é seu Cristo. Como as alianças entre Deus e seu povo, no Antigo Testamento, tinham a imagem de um casamento, agora esta união é entre a Igreja e Cristo.

TODOS – A nova Jerusalém está hoje fundamentada na Igreja, por isso precisamos ser Igreja para participar desse casamento. A igreja é o terreno onde se lança a semente do Reino de Deus. Somos operários que cuidam desse Reino.

LEITOR – A nossa vitória final será a participação nas núpcias do Cordeiro, cantando seus feitos gloriosos.

TODOS – Senhor, neste mês da Bíblia, somos aos poucos sendo preparados para estas núpcias. Queremos perseverar para não perder o grande banquete do Cordeiro.

DIRIGENTE – Ouçamos a revelação feita por São João que trata da glorificação final do povo eleito. É uma festa cheia de símbolos para relatar o resultado da luta entre o bem e o mal, com o grande banquete para celebrar a vitória sobre o pecado.

Antes vamos cantar (canto à escolha).

LEITOR

“Ouve depois como o rumor de uma grande multidão, semelhante ao fragor de águas torrenciais e ao ribombar de fortes trovões, aclamando: Aleluia! Porque o Senhor, o Deus todo poderoso passou a reinar! Alegremo-nos e exultemos, demos glórias a Deus, porque estão para se realizar as núpcias do Cordeiro, e sua esposa já está pronta: concederam-lhe vestir-se com linho puro, resplandecente – pois o linho representa a conduta justa dos santos. A seguir disse-me: ‘Escreve: felizes aqueles

LEITOR – Deus não se esquece de seu povo, ouve os seus clamores, envia Moisés para o libertar de seus sofrimentos. Também hoje Ele ouve os nossos apelos e está sempre ao nosso lado, socorrendo-nos.

TODOS – Deus nosso, estamos presos às nossas misérias, aos nossos caprichos, ajuda-nos a nos libertar do pecado e das misérias humanas.

LEITOR – Moisés aceitou a missão para libertar os seus irmãos. Cumpriu todas as tarefas. Passou por grandes desafios, mas não desistiu e conduziu o povo para a liberdade até receber as Tábuas da Lei, normas de vida e unidade.

TODOS – Nosso Deus, estamos aqui para fazer Sua vontade e não a nossa. Confiamos em Você e pedimos que nos liberte dos vícios que nos afastam do bom caminho.

DIRIGENTE – Ouçamos o resumo da preparação da Páscoa judaica, o cumprimento das normas para sair da escravidão do Egito.

DKRIGENTE – Antes de ouvir a Palavra de Deus, vamos cantar.

LEITOR:

“O Senhor disse a Moisés e a Aarão na terra do Egito: Este mês será para vós o princípio dos meses; será o primeiro mês do ano. Falai a toda a comunidade de Israel, dizendo: Aos dez dias deste mês, cada um tomará para si um cordeiro por família, um cordeiro para cada casa. Mas se a família for pequena para um cordeiro, então se juntará com o vizinho mais próximo da sua casa, conforme o número de pessoas. O cordeiro será escolhido na proporção do que cada um puder comer. O cordeiro será macho, sem defeito e de um ano. Poderá ser um cordeiro ou um cabrito, e o guardareis até o décimo quarto dia desse mês, e toda a assembleia da comunidade de Israel o imolará ao entardecer. Tomarão do seu sangue e o passará nos marcos da porta das casas onde o comereis. Naquela noite, comereis a carne assada no fogo, com pães ázimos e ervas amargas. Não comereis dele nada cru, nem cozido na água, mas assado ao fogo: a cabeça, as pernas e a fressura. Nada ficará dele até o amanhecer; o que, porém, ficar pela manhã, será queimado no fogo. É assim que deveis comê-lo: com os rins cingidos, sandálias nos pés e vara na mão, comê-lo-eis às pressas: é uma páscoa para o Senhor. E naquela noite eu passarei pela terra do Egito e ferirei todos os primogênitos, desde homens até animais; eu, o Senhor, farei justiça sobre todos os deuses do Egito. O sangue, porém, será um sinal para vós nas casas onde estiverdes: quando eu vir o sangue, passarei adiante e não haverá entre vós o flagelo destruidor quando eu ferir a terra do Egito. Este dia será para vós um memorial, e o celebrareis como uma festa para o Senhor, as vossas gerações a festejareis; é um decreto perpétuo” (Ex 12, 1-14).

REFLEXÃO

O povo de Deus sofria. Esse povo foi para o Egito por causa do pecado que cometera. Agora quer a liberdade para adorar o seu único Deus. Já se arrependeu e quer a liberdade. A Páscoa quer dizer passagem. Passagem de um estado de escravo para o estado livre. Deus ouve o povo e lhe dá essa liberdade. Manda que o povo faça um ritual de libertação. Há regras para o reencontro com Deus. Primeiramente que haja união entre a família e até com os vizinhos. Que desapareçam as mágoas, que haja perdão, reconciliação. Para a festa da partida todos são convidados e devem participar. É uma saída da escravidão para a liberdade. Na festa se destacam: um cordeiro novo, macho, sem defeito e o seu sangue deve

marcar a casa onde estão as famílias, e o “exterminador” não ferirá os seus ocupantes. Vemos nisso uma preparação para a liberdade do pecado que Deus nos dá. Jesus, o enviado do Pai para nos salvar, é homem, ainda jovem, não tem defeito (pecado), e seu sangue derramado na cruz nos salva. A nossa salvação tem muita semelhança com a libertação do povo israelita que estava no Egito. Na Bíblia encontramos vários momentos onde Deus quer a nossa liberdade: libertação do pecado, das drogas, do alcoolismo, da prostituição e muitos outros pecados que nos escravizam, afastando-nos de Deus. Precisamos aprender a encontrar Deus na Sagrada Escritura, pois é nela que Ele marcou um encontro conosco.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – Vamos colocar em comum o que ouvimos, para que a nossa vida seja melhor como Deus deseja. A Páscoa de Jesus é a nossa libertação com o perdão dos nossos pecados. Mas precisamos querer esse perdão e nos reconciliar com Deus e com o próximo, pelo Sacramento da Confissão.

LEITOR – Com o tema de hoje, aprendemos que Deus sempre nos oferece uma oportunidade para nos libertar da escravidão do pecado. Peçamos.

TODOS – Senhor, nos dê forças para mudar de vida.

LEITOR – O Sangue de Cristo derramado na cruz foi para nos marcar como filhos de Deus, por isso é a remissão de nossos pecados. Peçamos.

TODOS – Senhor, nos fortaleça para não errarmos o caminho que leva a Você.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblia, na página final.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.
2. Despede as pessoas com um canto à escolha.

QUARTO DIA TEMOS UM SÓ DEUS

DIRIGENTE – Vamos, com alegria, receber a Bíblia com o canto à escolha.

Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste quarto dia meditaremos sobre nossa fé em um único Deus. É preciso renunciar a tudo o que nos afasta de Deus e só a Ele adorar e amar.

LEITOR – Antes do povo de Deus entrar na terra prometida, conduzido por Moisés, Deus lhe faz exigências de fidelidade, excluindo todos os ídolos que os pagãos adoram.

TODOS – Deus nosso,/ acreditamos que você é o único Deus./ Só a você queremos adorar e obedecer.

LEITOR – Deus dá a seu povo a terra prometida. Depois da libertação do Egito, caminhada pelo deserto, celebrada a Aliança no monte Sinai, o povo se prepara para tomar posse da terra.

TODOS – Senhor, na Sagrada Escritura, encontramos as regras de vida para sermos felizes.

DIRIGENTE – Vamos ouvir a passagem da Bíblia onde Deus nos diz que Ele é único.

DIRIGENTE – Antes de ouvir a Palavra de Deus, vamos cantar.

LEITOR:

“Chegai-vos e ele, a pedra viva, rejeitada, é verdade, pelos homens, mas diante de Deus eleita e preciosa. Do mesmo, também vós, como pedras vivas, constitui-vos um edifício espiritual, dedicai-vos a um sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por Jesus Cristo. Com efeito, nas escrituras se lê: *Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa, quem nela crê não será confundido*. Isto é, para vós, que credes, ela será um tesouro precioso, mas para os que não creem, a pedra que os construtores rejeitaram, essa se tornou a pedra angular, uma pedra de tropeça e uma rocha que faz cair. Eles tropeçam porque não creem na Palavra, para o que também foram destinados. Mas vós sois uma *raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa, povo de sua particular propriedade*, a fim de que proclaméis a excelência daquele que vos chamou das trevas para a sua luz maravilhosa, vós que outrora *não éreis povo*, mas agora sois o povo de Deus, *que não tínheis alcançado misericórdia*, mas agora *alcançastes misericórdia*” (1Pd 2, 4-10).

REFLEXÃO

São Pedro, com esta pregação, nos lembra duas coisas importantes para nossa vida cristã: pedra e povo. Pedra é a Igreja fundada por Cristo. Não há Igreja sem Cristo, como Cristo quis permanecer entre nós através da sua Igreja. A pedra angular era aquela que fazia a ligação entre uma parede e outra no canto da construção. A que dava segurança para que o edifício permanecesse de pé. Esse Cristo-pedra é o modelo da Igreja, como Jesus, somos escolhidos e preciosos para Deus; também somos rejeitados pelo mundo e pelos descrentes. Como Cristo é a pedra angular, também formamos uma casa, um corpo santo de sacerdotes. A imagem da pedra explica a nossa missão no mundo, sendo a imagem de Cristo e participando de sua vida pelo sofrimento. Mas nos reunimos com Cristo para ser uma nova e santa morada do Deus santo. Povo é a segunda palavra chave. A igreja é o povo que Deus conquistou para si. Desse povo nasce uma raça eleita, a residência real, a nação santa. A Igreja passou a ser o povo que não tinha conquistado a misericórdia e agora é misericordioso. Como povo de Deus, casa de Deus, oferecemos sacrifícios espirituais para a unidade dos cristãos. Somos convocados a viver uma vida santa pela fidelidade e obediência a Jesus Cristo. E como nação santa, contamos a história de um Deus santo pelo Evangelho que testemunhamos pelo Batismo.

O mundo rejeita a pedra angular, Cristo e a Igreja, também nos rejeita. Mas o Batismo nos faz participantes desse Cristo que é santo, nos torna templo do Espírito Santo, morada da Santíssima Trindade. Por ele somos incorporados em Cristo e formamos a Igreja peregrina a caminho do Pai. A nossa pátria não é aqui, nossa morada definitiva é o Céu, onde mora Deus. Aqui somos peregrinos e forasteiros. Por isso a Igreja, que é a reunião dos cristãos, é exaltada como *eleita e santa*.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – A Igreja se alimenta da Palavra de Deus para santificar a todos pelos Sacramentos. Ela conserva as tradições das primeiras comunidades para fortalecer sua fidelidade a Cristo. Os apóstolos tinham como missão formar e manter a unidade em Cristo. Essa carta de Pedro nos convida a perseverar na unidade de uma só fé.

LEITOR – Cristo, sendo a pedra angular, a Igreja é a pedra viva. É na Igreja que encontramos as verdades deixadas por Jesus. Ela é a depositária fiel do Evangelho. Cristo sendo a pedra angular da Igreja, somos os tijolos dessa construção para formar o templo de Deus.

desejou e criou a Igreja, dou-lhe poderes para dar vida à sua Palavra, por isso é uma instituição divina. Ela vive da Palavra de Deus e dos Sacramentos.

LEITOR – Na caminhada bíblica, a cada dia podemos sentir a presença de Deus em nossa vida. São palavras que nos fortalecem na unidade de um único Deus. Quando a Igreja ensina e santifica, ela o faz em obediência a Cristo.

TODOS – Senhor, que sejamos um só coração e uma só alma. Que nossa unidade nos fortaleça na mesma fé de um único Senhor, presente em sua Igreja.

LEITOR – Cristo deixou como última ordem a unidade de um só rebanho. Ele já havia dito que é o Bom Pastor e cuida de suas ovelhas com dedicação. Voltando ao Pai, quer que o rebanho seja conduzido por aqueles a quem Ele escolher. Escolheu Pedro, e este a outros para fazerem o desejo de Cristo. É a sucessão apostólica na pessoa do Papa.

TODOS – Amar o Papa é amar a Igreja, amar a Igreja é amar Cristo. A Igreja é sacramento de Cristo, isto é, ela é a presença real de Cristo entre nós, o que ela faz é o que Cristo mandou fazer, por isso ela é obediente aos ensinamentos de Cristo. Assim, ser Igreja é ser imagem de Cristo.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblica, no final do texto.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.
2. Despede as pessoas com um canto à escolha.

VIGÉSIMO NONO DIA SOMOS PEREGRINOS E FORASTEIROS

DIRIGENTE – Com o canto, recebamos a Bíblia, Palavra de Deus. Essa Palavra que nos chama a caminhar com o Cristo até à casa do Pai.

Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste vigésimo nono dia da Celebração do Mês da Bíblia, vamos, com a primeira carta de São Pedro, rever o nosso Batismo, redescobrir nossa vocação para participar do mistério de Cristo.

LEITOR – São Pedro, o primeiro Papa, na sua primeira carta, faz várias exortações àqueles que vão receber o Batismo. É uma catequese para perseverar na fé. Os eleitos de Cristo também passarão por sacrifícios, mas devem testemunhar a fé no único Deus.

TODOS – Percebemos que nem todos os que foram batizados vivem a fé. Não seguem o que prometeram no Batismo. Afastaram-se da Igreja, não frequentam os sacramentos e estão longe de Deus.

LEITOR – São Pedro, nesta carta, afirma que somos incorporados em Cristo, fazemos parte do seu sacerdócio, somos uma raça eleita, por isso devemos viver como pedras vivas da Igreja.

TODOS – Ser pedra viva é respirar Cristo, testemunhar o Evangelho, viver plenamente a Palavra de Deus. É colocar Deus em nosso lar, fazendo de nossa família uma “igreja doméstica” onde se pratica o perdão e o amor, vivendo em harmonia.

DIRIGENTE – Ouçamos uma parte da catequese de São Pedro sobre o Batismo, onde é colocada a responsabilidade daqueles que são cristãos, membros da Igreja.
Antes vamos cantar (canto à escolha).

LEITOR

“Ouve, ó Israel: o Senhor nosso Deus é o único Deus! Portanto, amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda tua alma e com toda tua força. Que estas palavras que hoje te ordeno estejam em teu coração! Tu as colocarás no coração de teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando em teu caminho, deitado e de pé. Tu as atarás à tua mão como um sinal, e serão como um frontal entre os teus olhos, tu as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas. Não seguirás outros deuses, qualquer um dos deuses que estão ao teu redor, pois o Senhor teu Deus é um Deus ciumento, que habita em teu meio” (Dt 6,4-9.14).

REFLEXÃO

Deus nos dá de graça os seus favores, mesmo que não mereçamos Ele dá tudo o que precisamos para viver. Havia uma promessa de Deus feita a Abraão de que lhe será dada uma terra muito fértil, que produz muitos frutos, uma terra “que corre leite e mel”. Depois da caminhada pelo deserto e ter recebido a Tábua da Lei, onde contém todas as regras para viver na graça de Deus, é chegado o momento de tomar posse da terra. É hora de fazer as últimas recomendações: amar, adorar e servir o Único Deus. Não só aqueles que entrarão na terra, mas os descendentes, os filhos que virão depois. É obrigação dos pais ensinar tudo a seus filhos. Também temos a obrigação de ensinar Deus aos nossos filhos, lhes mostra que as coisas do mundo podem ser ídolos, falsas verdades. Os pais são os primeiros catequistas, os primeiros a testemunhar e ensinar Deus aos filhos. Se no passado era mais fácil viver Deus na família, hoje precisamos vencer os desafios da internet, da televisão. A família não mudou, o que mudou foi a responsabilidade dos pais que estão renunciando a sua missão de conduzir a família para Deus.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – Vamos colocar em comum o que ouvimos, para que a nossa vida esteja dirigida para o Único Deus, eliminando tudo o que nos afasta do encontro com o nosso Pai Celeste.

LEITOR – Com o tema desse dia, da Celebração do mês da Bíblia, descobrimos que Deus nos quer junto dele. Ele é um Deus exclusivo e nos pede que conduzamos, não só nossa vida, mas a dos nossos filhos, para o Deus Verdadeiro. Peçamos

TODOS – Senhor, que aprendamos a amar e ter uma vida reta em seu caminho.

LEITOR – Quando amamos alguém, temos sempre na nossa mente a imagem daquela pessoa. Ela passa a fazer parte da nossa vida. É o que Deus quer também de nós. Peçamos.

TODOS – Senhor, que nossas famílias tenham a sua presença em todos os momentos da vida.

DIRIGENTE – Rezemos a Ladainha da Bíblica, na página final.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.
2. Despede as pessoas com um canto à escolha.

QUINTO DIA A PALAVRA DE DEUS PRODUZ FRUTOS

DIRIGENTE – Vamos, com alegria, receber a Bíblia com o canto à escolha.
Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste quinto dia meditaremos sobre a finalidade da Palavra de Deus: como a chuva deve irrigar a terra para produzir muitos frutos, e depois de cumprir sua missão, retorna ao céu, também ela nos conduz ao Pai Celeste.

LEITOR – Deus, através do profeta Isaías, faz um convite a todos: procurar Deus onde Ele pode ser encontrado e deleitar-se com sua Palavra, que é um alimento revigorante. Peçamos.

TODOS – Deus nosso,/ queremos acreditar em sua Palavra,/ conhecer as verdades que ela quer nos transmitir/ e vivê-la todos os dias.

LEITOR – Deus dá a sua Palavra com abundância, nela encontramos tudo o que for necessário para a nossa felicidade. Ela ensina, acolhe, perdoa, dá alimento, vida, perdão, porque é Deus conosco. Peçamos.

TODOS – Senhor, que a Sagrada Escritura faça parte da nossa vida, lendo e meditando todos os dias um pouquinho dela.

DIRIGENTE – Vamos ouvir a passagem da Bíblia onde o profeta Isaías nos disse a finalidade da Palavra de Deus.

DIRIGENTE – Antes de ouvir a Palavra de Deus, vamos cantar na página final: A Bíblia é a Palavra de Deus.

LEITOR:

“Procurai o Senhor enquanto pode ser achado, invocai-o enquanto está perto. Abandone o pecador o seu caminho e o homem mau os seus pensamentos, e volte para o Senhor, pois terá compaixão dele, e para o nosso Deus, porque é rico em perdão. Com efeito, os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, e os vossos caminhos não são os meus caminhos, oráculos do Senhor. Quanto os céus estão acima da terra, tanto os meus caminhos estão acima dos vossos caminhos. Como a chuva e a neve descem do céu e para lá não voltam sem terem regado a terra, tornando-a fecunda e fazendo-a geminar, dando semente ao semeador e pão ao que come, tal ocorre com a palavra que sai da minha boca: ela não torna a mim sem fruto; antes, ela cumpre a minha vontade e assegura o êxito da missão para a qual a enviei” (Is 55, 6-11).

REFLEXÃO

A Palavra de Deus tem uma missão: reconduzir-nos ao Pai celeste. Deus a transmite aos homens através de pessoas que Ele escolheu. Essas pessoas são seus mensageiros, e neste momento é o profeta Isaías. Deus está sempre perto de nós, mas por causa de nossos caminhos pecaminosos não o percebemos. Os mensageiros de Deus, aqueles que são ordenados para essa missão, nos lembram que é preciso nos aproximar de Deus enquanto Ele está perto. Quando atendemos o convite para ficar perto de Deus, mudando os caminhos tortuosos por caminhos corretos, permitimos que a Palavra de Deus comece a dar frutos em nós. Dar frutos é geminar o amor, o arrependimento, o perdão. É abandonar a maldade e os vícios. A toda hora Deus nos chama para o “seu caminho” porque Ele “é rico em perdão”. Seguir os caminhos do Senhor é a mesma coisa que tonar terra fecunda, deixar que a Palavra de Deus, que aqui é chuva e neve, irrigue a nossa vida, dando frutos para alimentar a família e a todos os que estão perto de nós. Quando a Palavra de Deus não muda a nossa vida, a culpa é nossa, porque não queremos recebê-la e aceitar a proposta de amor que Deus nos

TODOS – Queremos pertencer ao único rebanho escolhido por Cristo. E o rebanho só tem um pastor, aquele que conduz com segurança suas ovelhas para o redil da unidade. A esse redil Cristo chamou de Igreja.

DIRIGENTE – Ouçamos a passagem do Evangelho de São João, onde Jesus confirma Pedro como seu sucessor, dando-lhe toda a autoridade para conduzir a Igreja.

Antes vamos cantar (à escolha).

LEITOR

“Foi essa a terceira vez que Jesus se manifestou aos discípulos, depois de ressuscitar dos mortos. Depois de comerem, Jesus disse a Simão Pedro: Simão, filho de João, tu me amas mais que estes? Ele lhe respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Jesus lhe disse: Apascenta os meus cordeiros. Uma segunda vez Jesus lhe disse: Simão, filho de João, tu me amas? Sim, Senhor, disse ele, tu sabes que te amo. Disse Jesus: apascenta as minhas ovelhas. Pela terceira vez disse-lhe: Simão, filho de João, tu me amas? Entristeceu-se Pedro porque pela terceira vez lhe perguntara ‘Tu me amas?’ e lhe disse: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas” (Jo 21, 14-17).

REFLEXÃO

Jesus, em outras passagens dos Evangelhos, já havia dito que Pedro seria o seu sucessor como chefe da Igreja. Por exemplo, em Mateus 16,18-19, Jesus afirma que Pedro será o alicerce de sua Igreja, e lhe dá poderes para ligar e desligar na terra e no céu, dando-lhe as chaves do Reino dos Céus. A igreja fundada por Cristo tem um chefe designado por Ele, e a todos os seus sucessores devemos tê-los como autoridade eclesial estabelecida por Cristo. Cristo fundou uma única Igreja. É só ver lá no Evangelho de Mateus 16, 18 quando Ele disse: “*sobre essa pedra edificarei a minha Igreja*”. Ele não disse: minhas igrejas, mas *minha Igreja*. E depois conclui: *eu te darei as chaves do Reino dos Céus*. Hoje, no Evangelho de São João, vemos a confirmação de Jesus ao terminar sua missão redentora, confiando a Pedro a continuidade na condução de seu rebanho. A Igreja é fundada por Cristo para continuar, até o final dos tempos, a salvação da humanidade. Ela deve seguir fielmente tudo o que Cristo ensinou com sua pregação. Por exemplo: anúncio do Evangelho, perdão dos pecados, participação na Eucaristia, não julgar as pessoas, acolher a todos. E sobretudo na oração do capítulo de 17, 23 de São João: *para que sejam um como nós somos; para que sejam perfeitos na unidade*.

As lições que encontramos na Bíblia são normas para se viver conforme Deus desejou, por isso é necessário conhecer a Bíblia para não inventar coisas. Hoje, por exemplo, vimos que a Igreja é coisa séria, é uma instituição de Jesus Cristo e não dos homens. É uma Igreja que sai pelas ruas e praças como Cristo o fazia. Vai ao encontro dos drogados, dos pobres, dos excluídos, dos doentes. É uma Igreja de saída, Igreja das ruas e praças públicas. Mas é principalmente uma Igreja que tem Pedro como sucessor de Cristo, e continua nos sucessores de Pedro, os Papas. Para amar a Igreja, é preciso amar Pedro e os Papas que vierem depois dele.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – A Igreja tem por missão guardar e revelar o amor de Cristo. Guardar é conservar a fidelidade do Evangelho. Revelar é anunciar a todos um único Evangelho. Jesus

trabalho, como seus discípulos. Nada podemos fazer sem Cristo que é a Videira verdadeira do Pai. Permanecemos no amor de Deus e daremos muitos frutos.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – Jesus é a videira. Esta imagem nos leva à pertença total a Jesus. Só cumprimos nossa missão se dermos os frutos que a Bíblia nos pede. E a cada dia recebemos graças para produzir frutos.

LEITOR – De vez em quando poderíamos parar e perguntar a nós: onde estão nossos frutos? Como são esses frutos? Servem para ajudar outras pessoas a encontrar Deus? Precisamos limpar nossa vida para que ela seja útil a Deus e ao próximo?

TODOS – Jesus, ajuda-nos a ficar bem firmes como ramos seus. Queremos coragem para podar tudo o que em nós não dá frutos, como o pecado e todas as maldades do mundo.

LEITOR – Cristo, no final dessa passagem bíblica diz: *permanecei em mim*. É um convite para não nos afastar dele. Viver sua doutrina. Ser Igreja. Participar dos sacramentos. Cultivar a fraternidade pelo perdão.

TODOS – Jesus, Você nos disse que podemos pedir o que quisermos e seremos atendidos. Hoje queremos vida na unidade com todos nossos irmãos. Que haja paz em nosso lar. Que haja amizade entre os vizinhos. Que as drogas não atrapalhem a nossa comunidade.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblica, no final do texto.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.
2. Despede as pessoas com um à escolha.

VIGÉSIMO OITAVO DIA APASCENTA MINHAS OVELHAS

DIRIGENTE – Com o canto, recebamos a Bíblia, Palavra de Deus. Essa Palavra que nos chama a uma só Igreja unida ao Santo Papa.

Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste vigésimo oitavo dia da Celebração do Mês da Bíblia, São João, em seu Evangelho, nos relata a confirmação de Pedro como sucessor de Cristo, na condução da Igreja. Jesus, antes de retornar ao Pai, quer permanecer conosco através da sua Igreja.

LEITOR – Jesus, durante sua caminhada com os apóstolos, foi aos poucos instruindo-os para permanecerem na unidade e consigo. Como seu último ato, confirma a Igreja e sua sucessão até o fim dos tempos, na pessoa de Pedro.

TODOS – A igreja é a reunião de todos que professam a mesma fé, seguindo todas as instruções deixadas por Cristo. Entre essas instruções está a unidade em Pedro, como chefe da Igreja. Ele e seus sucessores, os papas, representam o Cristo entre nós.

LEITOR – Depois de uma caminhada pregando o Reino de Deus e preparando os alicerces da Igreja, Cristo, numa manhã, a sós com seus apóstolos, proclama solenemente que suas ovelhas terão um Pastor designado por Ele. As ovelhas não serão abandonadas com seu retorno ao Pai.

faz. Aproveitemos a celebração do mês da Bíblia para “procurar o Senhor enquanto pode ser achado, invoca-lo enquanto está perto”. Esta é uma oportunidade rara para nós.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – Vamos colocar em comum o que ouvimos, para que a nossa vida seja uma terra fértil e aberta à Palavra de Deus. Uma terra que não dá frutos é uma terra estéril, sem vida e que ninguém a quer. Abramos nosso coração ao que a Bíblia quer plantar nele.

LEITOR – Com o tema desse dia, da Celebração do mês da Bíblia, descobrimos que Deus quer transformar nossa vida. Ele nos faz o convite para procurá-Lo e Ele quer nos achar. Peçamos

TODOS – Senhor, permitimos que Você mude nossos caminhos, por isso acreditamos na sua Palavra.

LEITOR – Quando os ensinamentos da Bíblia são colocados em nosso modo de viver, eles nos incomodam. A Palavra de Deus nos faz pensar sobre que é certo e o que é errado, acordando-nos para a verdade. Peçamos.

TODOS – Senhor, queremos buscar as coisas do céu, porque as da terra são passageiras e não nos dão segurança.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblica, na página final.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.
2. Despede as pessoas com o canto na página final ou outro à escolha.

SEXTO DIA A BOA SEMENTE

DIRIGENTE – Com alegria recebamos a Bíblia com o canto (à escolha).

Vamos iniciar invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste sexto dia meditaremos sobre a Palavra de Deus, que é a boa semente lançada na terra. Ela produz frutos de acordo com a terra onde ela cai. Esta terra somos nós.

LEITOR – Jesus, através de uma história, diz que a Palavra de Deus é semeada. Dependendo da terra ela pode geminar ou não, dar frutos ou não. Ele mesmo nos explica esta parábola.

TODOS – Jesus, o nosso coração é uma terra que precisa ser trabalhada. Aqui estamos a Seu dispor.

LEITOR – O semeador não se cansa de plantar. Ele insiste com a terra e espera que ela produza frutos. É a nossa vida. Deus não se cansa de semear a sua Palavra em nós. Ele tem a esperança de que um dia O ouviremos e viveremos os ensinamentos da Bíblia.

TODOS – Senhor, que a Sagrada Escritura faça parte da nossa vida, sendo a semente que gemina em nós.

DIRIGENTE – Vamos ouvir a passagem da Bíblia onde Jesus nos convida a ser uma terra fértil onde o Reino de Deus cresça, dá frutos e alimenta a nossa caminhada para a vida eterna.

DIRIGENTE – Antes de ouvir a Palavra de Deus, vamos cantar (à escolha).

LEITOR

“Eis que o semeador saiu para semear. E ao semear, uma parte da semente caiu à beira do caminho e as aves vieram e a comeram. Outra parte caiu em lugares pedregosos, onde não havia muita terra. Logo brotou, porque a terra era pouco profunda. Mas, ao surgir o sol, queimou-se e, por não ter raiz, secou. Outra ainda caiu entre espinhos. Os espinhos cresceram e a abafaram. Outra parte, finalmente, caiu em terra boa e produziu frutos, uma cem, outra sessenta e outra trinta. Quem tem ouvidos, ouça. Todo aquele que ouve a Palavra do Reino e não a entende, vem o Maligno e arrebatou o que foi semeado no seu coração. Esse é o que foi semeado à beira do caminho. O que foi semeado em lugares pedregosos é aquele que ouve a Palavra e a recebe imediatamente com alegria, mas não tem raiz em si mesmo: quando surge uma tribulação ou uma perseguição por causa da Palavra, logo sucumbe. O que foi semeado entre espinhos é aquele que ouve a Palavra, mas os cuidados do mundo e a sedução da riqueza sufocam a Palavra e ela se torna infrutífera. O que foi semeado em terra boa é aquele que ouve a Palavra e a entende. Esse dá fruto, produzindo à razão de cem, de sessenta e de trinta” (Mt 13, 4-9.19-23).

REFLEXÃO

O próprio Jesus explicou a parábola para que não tenhamos dúvidas sobre o que Ele quis dizer. É para não ficarmos inventando coisas. Jesus fala do Reino de Deus usando a parábola das sementes. Ele ensina e espera que cada um acolha o seu ensinamento. Toda a semente, sua Palavra, jogada na terra, é boa, o que é diferente é a terra que a recebe. Precisamos saber como é o nosso coração. Há corações que se parecem com a beira de estrada, nada vinga nele. Toda hora passa alguém e pisa nela, os passarinhos as comem antes de geminar. Não chegam a cumprir a sua missão porque se expuseram a todos os riscos. Outros corações são comparados ao cascalho. São têm pedras. As raízes não encontram terra para se alimentar. Podemos dizer que são os corações duros que não se abrem para a Palavra de Deus. Essas pessoas não conseguem conversar, não sabem escutar, são as autoritárias que sugam tudo o que é de bom das pessoas. Também essas pessoas não servem para receber a Palavra de Deus e por isso devem mudar de vida. Há também corações que são verdadeiros espinheiros, ninguém pode chegar perto, espeta tudo mundo. Esses corações são terra ruim, nele o Reino de Deus não pode crescer. São os espinhos em família, na Igreja. Não há como a Palavra de Deus sobreviver nestas pessoas. Todo mundo foge delas. Mas Jesus disse que nem tudo está perdido. Na nossa comunidade há pessoas que fazem o bem, ouvem a Palavra de Deus e a levam para os amigos, depois de coloca-las dentro do próprio coração. É terra boa e produz muitos frutos e os distribuem com a família e com os vizinhos. Ajudam a anunciar o Reino de Deus pelo seu exemplo de vida.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – Vamos colocar em comum o que ouvimos e meditar, para que a nossa fé seja como uma lâmpada acesa colocada em lugar bem alto para que todos vejam.

LEITOR – Com a Celebração do mês da Bíblia, a cada dia temos novidade de Deus para nós. Hoje aprendemos que a fé cresce de forma inteligente, e precisa de nosso esforço para se multiplicar. O que Deus nos dá é para ser mostrado ao mundo. Peçamos

TODOS – Senhor, queremos uma fé atuante, testemunhada em nossa casa e onde estivermos, ajuda-nos na perseverança para multiplicar os dons que recebemos.

LEITOR – Jesus nos ensina o caminho da verdade e pede que acendamos a nossa lâmpada para ver com clareza. A lâmpada ilumina quando é exposta em lugar alto e não nos

TODOS – Senhor, muitas coisas já aprendemos com a Sagrada Escritura, neste mês da Bíblia. A passagem de hoje nos fala de uma pertença diferente, união com muitos frutos. Queremos rever a nossa pertença a Deus pelos frutos que produzimos.

LEITOR – Jesus, nesta passagem da Bíblia, usa a linguagem do agricultor para explicar quem Ele é e como pertencer a Ele. Se olharmos para uma árvore, logo sabemos quais ramos estão ligados a ela e quais os que não estão. Os ramos desligados não dão frutos e secam.

TODOS – Queremos pertencer a Cristo. Estar sempre verdejantes e cheios de frutos para alimentar nossa família, nossa comunidade. Pertencer à Igreja é estar ligado ao Filho de Deus. É participar da Palavra e dos Sacramentos que nos dão a graça de Cristo.

DIRIGENTE – Ouçamos a passagem do Evangelho de São João, onde Jesus se apresenta como a videira e nós seus ramos.

Antes vamos cantar (à escolha).

LEITOR

“Eu sou a verdadeira videira e meu Pai é o agricultor. Todo ramo em mim que não produz fruto ele o corta, e todo aquele que produz fruto ele o poda, para que produza mais fruto ainda. Vós já estais puros, por causa da palavra que vos fiz ouvir. Permaneci em mim, como eu em vós. Como o ramo não pode dar frutos por si mesmo, se não permanece na videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira e vós os ramos. Aquele que permanece em mim e eu nele produz muito fruto; porque, sem mim, nada podeis fazer. Se alguém não permanece em mim é lançado fora, como o ramo, e seca; tais ramos são recolhidos, lançados ao fogo e se queimam. Se permanecerdes em mim e minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes e vós o tereis. Meu Pai é glorificado quando produzis muito fruto e vos tornais meus discípulos. Assim como o Pai me amou também eu vos amei. Permaneceu em meu amor” (Jo 15,1-9).

REFLEXÃO

Podemos dividir nossa reflexão, de acordo com o texto, em três partes: a comunhão entre Jesus e seus discípulos; os discípulos e Jesus; a missão dos discípulos. O relacionamento entre Jesus e os discípulos mostra a unidade entre o Mestre e o aluno. Os apóstolos estão enraizados em Jesus e devem permanecer nessa unidade. Jesus se declara ser a videira verdadeira, porque Ele veio do Pai e permanece no Pai. Está no Pai e produz os frutos do Pai. Depois vem o resultado dessa união com a videira: produz frutos que se consegue com o exercício da missão.

Estar ligado em Jesus é viver sua Palavra, é se alimentar com as verdades que saem de sua boca. E quanto mais ligado estiver mais fortalecido será, inclusive com a poda daquilo que atrofia o ramo. O que nos atrofia é o cultivo de ervas daninhas, o enxerto de pragas, como drogas, brigas, furtos, calúnias, prostituição, desarmonia e toda sorte de maldades que há no mundo. Quando não produzimos frutos, o agricultor corta o ramo morto e o lança no fogo, porque não serve para nada. Seu destino é cinza. Por isso Ele insiste na permanência nele. Viver sua Palavra, trabalhar para o Reino de Deus.

E com tanta riqueza que descobrimos nessas reflexões bíblicas, nos resta tomar uma decisão: seguir tudo o que a Sagrada Escritura vem nos ensinando. Hoje Jesus nos lembra que não podemos dar frutos fora dele, quando ele disse: *sem mim, nada podeis fazer*. A medida para saber se estamos ligados a Jesus deve ser verificada pelos resultados de nosso

Jesus usa a palavra *porta*, que normalmente é estreita, referindo-se a si mesmo. Para entrar por essa *porta* precisamos nos lembrar do calvário e da cruz. Ele, o Bom Pastor, passou por essa porta porque é bom e dedicado. Enquanto outros não seguem esse itinerário de Jesus. No final, Jesus lembra que “veio para que todos tenham vida em abundância”. Essa abundância é ter a vida eterna. E para se chegar à vida eterna é preciso ressuscitar, e para ressuscitar é preciso morrer.

Somos chamados a pertencer a um só rebanho e a um só pastor; uma só Igreja que segue tudo o que Jesus instituiu.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – Jesus é o Bom Pastor. As ovelhas o conhecem. Só se passa a conhecer e confiar nas pessoas depois de um relacionamento pessoal. Neste trecho de São João somos chamados a ficar mais perto de Jesus para conhecê-lo melhor.

LEITOR – São duas coisas muito importantes: o pastor e a ovelha. Ser ovelha é depender do pastor. Ser ovelha é obedecer ao pastor seguindo os seus passos. Estar atento para onde ele conduz o rebanho. O pastor é dedicado, o que dorme com as ovelhas, não deixa o ladrão entrar.

TODOS – Jesus, depois de tantas reflexões bíblicas, descobrimos hoje que somos suas ovelhas. O que precisamos descobrir é que tipo de ovelhas estamos sendo. Algumas vezes somos rebeldes e desgarrados, damos muito trabalho para Você. Mas vamos melhorar como ovelhas do Seu rebanho.

LEITOR – Cristo, no final do Evangelho de hoje, disse que veio para todos. Mas algumas ovelhas ainda não pertencem ao seu rebanho.

TODOS – Temos a tarefa de levar todos a seguir o mesmo Cristo, o mesmo Evangelho. É um trabalho de evangelização que recebemos de nosso Batismo. Não cumprindo essa tarefa nos tornamos ovelhas desgarradas.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblica, no final do texto.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.

2. Despede as pessoas com um canto à escolha.

VIGÉSIMO SÉTIMO DIA A VIDEIRA E OS RAMOS

DIRIGENTE – Com o canto, recebamos a Bíblia, Palavra de Deus. Essa Palavra que nos chama à união em Cristo.

Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste vigésimo sétimo dia da Celebração do Mês da Bíblia, São João nos chama à união com Cristo. Esta união nos faz fecundos no amor para participar do Reino de Deus.

LEITOR – Jesus, ensinando para seus discípulos, e ensinando para nós hoje, se compara a uma parreira que tem a finalidade dar frutos. Nenhum ramo que estiver fora de Cristo não pode participar da videira, convivendo com os outros. É preciso que permaneça em Cristo.

esconderijos. Os esconderijos são a mentira e a falsidade, por isso não podemos inventar coisas sobre a Palavra de Deus. Peçamos.

TODOS – Senhor, estamos abertos à Verdade que a Bíblia nos apresenta, por isso queremos aprender o que é certo, conforme sua Palavra, e não como verdades dos homens.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblica, na página final.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.

2. Despede as pessoas com o canto à escolha.

SÉTIMO DIA COMUNICAÇÃO DA SABEDORIA

DIRIGENTE – Vamos, com alegria, receber a Bíblia, cantando (à escolha).

Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste sétimo dia continuemos meditando sobre a Palavra de Deus. Hoje veremos que ela serve para formar a consciência, sendo útil para vários momentos da vida.

LEITOR – O Apóstolo Paulo disse a seu amigo Timóteo que a Bíblia tem respostas para muitas coisas. Ela educa a quem nela confia, corrige quem quer melhorar seu relacionamento com Deus e com o próximo.

TODOS – Queremos abrir nosso ouvido e nosso coração para aprender, com a Sagrada Escritura, o que é certo para caminhar com Deus.

LEITOR – A Sagrada Escritura é a Palavra de Deus dirigida aos homens, mesmo sendo transmitida através de homens pecadores, ela contém a sabedoria e a verdade, pois é Deus quem fala. Os homens apenas repedem o que Deus manda.

TODOS – Senhor, que a Sagrada Escritura seja a nossa mestra, porque ela transmite as verdades de um Deus amor.

DIRIGENTE – Vamos ouvir a passagem da Bíblia, onde o Apóstolo Paulo nos recomenda uma atenção e respeito, sendo solícitos ao seu ensinamento e levando-a aos irmãos.

DIRIGENTE – Antes de ouvir a Palavra de Deus, vamos cantar (à escolha).

LEITOR

“Tu, porém, permanece firme naquilo que aprendeste e aceitaste como certo; tu sabes de quem o aprendeste. Desde a tua infância conheces as Sagradas Letras; elas têm o poder de comunicar-te a sabedoria que conduz à salvação pela fé em Jesus Cristo. Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para instruir, para refutar, para corrigir, para educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, qualificado para toda obra. Eu te conjuro diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de vir julgar os vivos e mortos, pela sua Aparição e por seu Reino: proclama a Palavra, insiste no tempo oportuno e no inoportuno, refuta, ameaça, exorta com toda paciência e doutrina” (2Tm 3,14-4,2).

REFLEXÃO

São Paulo lembra a Timóteo que não basta acreditar na Bíblia, mas usá-la como mestra que ensina e corrige, fazendo dela um instrumento de sua pregação. É preciso ensinar e repreender, mas com paciência. Muitas vezes pensamos em parar de fazer o bem, deixar de ensinar o que é certo, mas é preciso perseverar. A missão dos discípulos de Jesus é fazer

como Ele fez: repetir muitas vezes as mesmas coisas até que seus ouvintes entendam, e algumas vezes não entenderam, mas Ele não desistiu. Aqueles que são ordenados para pregar a Palavra de Deus, como os padres e diáconos, têm a missão de anunciar e explicar a Bíblia. Os catequistas também têm essa missão. Pais e mães também devem anunciar a Palavra de Deus a seus filhos. Para as dúvidas que surgem na vida das famílias, Deus tem a resposta, e está na Bíblia. Neste mês dedicado à Bíblia é oportuno tê-la em casa, lê-la em família, meditar sobre os seus ensinamentos. Na infância recebemos o Batismo, para confirmá-lo é preciso viver a Palavra de Deus. Muitas pessoas que receberam o Batismo não frequentam a Igreja, não vão à missa, não confessam, não comungam. Essas pessoas abandonaram a sabedoria que a Bíblia transmite. A celebração do mês da Bíblia, que estamos fazendo, deve nos lembrar que é preciso proclamar a Palavra de Deus, insistir no tempo oportuno e no inoportuno, exortar com toda a paciência na doutrina de Deus.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – Vamos colocar em comum o que ouvimos e meditar, para que a nossa vida seja um testemunho da Palavra de Deus, pois ela além de ensinar, também corrige e ensina a viver com sabedoria.

LEITOR – Com a Celebração do mês da Bíblia, descobrimos a cada dia que Deus quer transformar nossa vida. A Bíblia contém tudo o que necessitamos para construir um mundo melhor e com muita harmonia. É nela que encontramos a felicidade e não nas coisas passageiras que destroem a família. Peçamos

TODOS – Senhor, queremos ser formados de acordo com Vossa Palavra, tendo a coragem de corrigir o erro em nossa família.

LEITOR – Quando os ensinamentos da Bíblia são colocados em nossa vida, parece que vai ser difícil reencontrar Deus. Às vezes percebemos que estamos longe da verdade, do amor, mas Deus não desiste de nós, precisamos abrir o coração para que Ele venha morar em nossa casa. Peçamos.

TODOS – Senhor, estaremos abertos à Sua Verdade que a Bíblia nos apresenta. Por isso ajuda-nos no aprendizado do amor.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblica, na página final.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.

2. Despede as pessoas com um canto à escolha.

OITAVO DIA DEUS REVELADO AOS SIMPLES

DIRIGENTE – Vamos, com alegria receber a Bíblia, com um canto à escolha.

Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste oitavo dia continuemos meditando sobre a Palavra de Deus. Hoje veremos que Jesus se alegra com a revelação da Palavra de Deus aos simples e dispostos a acolhê-la.

LEITOR – São Mateus descreve o ensinamento de Jesus aos que estão abertos a recebê-los. É preciso ser desprendido dos bens terrenos para viver o Evangelho. Os pobres e crianças são exemplos dessa abertura ao Reino de Deus.

TODOS – Queremos abrir nosso ouvido e nosso coração, renunciar as coisas passageiras para aprender com a Sagrada Escritura que Jesus nos deu tudo, dando-se a si mesmo.

que promete tudo, com falsas propagandas. É preciso estar atento e não trocar Jesus por pastores mentirosos.

TODOS – Precisamos aprender a ouvir o Verdadeiro Pastor. Conhecer a Sua voz. Só o conheceremos se com Ele convivermos. É preciso ter maturidade de fé para discernir o que é verdade do que é mentira. Encontrando o Bom Pastor, vamos aos poucos conhecendo a sua doutrina, o seu ensinamento.

LEITOR – Jesus foi enviado pelo Pai para nos reconduzir a um lugar seguro. Ele nos diz que há muitos perigos, que há falsos guias que só querem roupar os filhos do Pai. Alguns até se fantasiam de pastor, mas suas pregações são enganadoras e levam a precipícios perigosos.

TODOS – Senhor, a cada dia a Sagrada Escritura nos transmite a verdade sobre o verdadeiro caminho que leva à vida eterna. Teremos a Bíblia como nosso guia de amor e nela encontraremos um lugar seguro

DIRIGENTE – Ouçamos a passagem do Evangelho de São João, onde Jesus se apresenta como o único e verdadeiro Pastor. Antes de ouvir a Palavra de Deus cantando (à escolha).

LEITOR

“Em verdade, em verdade vos digo: quem não entra pela porta no redil das ovelhas, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante, o que entra pela porta é o pastor das ovelhas. A este o porteiro abre; as ovelhas ouvem a sua voz e ele chama as suas ovelhas uma por uma e as conduz para fora. Tendo feito sair todas as que são suas, caminha à frente delas e as ovelhas o seguem, pois conhecem a sua voz. Elas não seguirão a um estranho, mas fugirão dele, porque não conhecem a voz de estranhos. Jesus lhes apresentou essa parábola. Eles, porém, não entenderam o sentido do que lhes dizia.

Disse-lhes novamente: Em verdade, em verdade, vos digo: eu sou a porta das ovelhas. Todos os que vieram antes de mim são ladrões e assaltantes; mas as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará e sairá e encontrará pastagem. O ladrão vem só para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,1-10).

REFLEXÃO

Nesta parábola, Jesus usa de um costume de sua época: o relacionamento entre as ovelhas e o seu pastor. No cotidiano do pastoreio as ovelhas se familiarizam com seu pastor. Nele as ovelhas confiam e o seguem sem medo. Mas Jesus mostra outro lado do pastoreio: o mercenário que não defende suas ovelhas e só interessa em roubá-las, tirar sua lã e sacrificá-las. Estas ovelhas são o povo de Deus; o redil é a Igreja; a porta é a entrada por onde passa com segurança o povo de Deus, é o próprio Jesus.

Havia pessoas, na época de Jesus, e também existem hoje, que só querem explorar as pessoas de boa fé. Usam o Evangelho para se passar por mensageiros de uma vida segura, porém, o que querem é aproveitar delas. Jesus nos pede que estejamos atentos com os lobos revestidos de cordeiro. O pastor se sacrifica, corre risco de vida, a toda hora está disponível e atento ao seu rebanho. Jesus está dizendo que ele é verdadeiro pastor, depois designará outros pastores para agirem em seu nome. Agora nos torna mais fácil saber quem é o bom pastor e quem é o mau. Quem conduz o povo está sempre disponível a servir? Quem conduz o povo o trata com carinho e respeito? Quem conduz o povo está formado na escola de Jesus? Quem conduz o povo está sempre aberto ao perdão?

não tiver pecado, atire a primeira pedra, e volta ao nível da pecadora, e inclinando-se novamente, continua escrevendo na terra. Será que Jesus não estava escrevendo os pecados de cada um deles? Parece que sim, porque foram saindo de mansinho, um a um. Neste momento é que se manifesta a misericórdia de Jesus, quando ele pergunta à pecadora: Não te condenaram? E a mulher responde: Ninguém, Senhor. Ficam a sós, o Senhor e a pecadora. É o suficiente, e Jesus conclui: Nem eu te condeno. Jesus não se preocupa com o pecado, mas com o pecador e quer a sua reconciliação, por isso Ele conclui: vai e não peques mais.

Na nossa caminhada, em casa, no trabalho, na comunidade, quantas vezes devemos ter a atitude de perdão? Não ficar abrindo o baú de coisas velhas, tirando os trapos e jogando-os na cara das pessoas. O perdão é esquecimento, limpar o passado para plantar coisas novas. A Bíblia é uma escola de misericórdia, por isso é preciso conhecê-la e colocar em prática o que ela ensina.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – Jesus, nessa passagem relatada por São João, mostra que o Reino de Deus é lugar de perdão e reconstrução de pessoas. Toda a nossa vida consiste em perdoar muitas vezes, infinitamente perdoar.

LEITOR – Várias oportunidades de reconciliação nos são oferecidas. A Igreja, com o poder de perdoar pecados dado por Cristo aos Apóstolos, e eles aos seus sucessores, torna atual a ação misericordiosa de Deus. Confessar os pecados a um sacerdote é estar dispostos a uma vida nova na graça.

TODOS – Há gente que fica muito tempo afastado de Deus. A Igreja é o sacramento que Cristo nos deixou para restabelecer o amor. Nela encontramos tudo para viver em intimidade com Deus.

LEITOR – Cristo não quer a condenação do pecador. Ele vai atrás dele, abaixa-se até onde ele estiver, pega-o pela mão com ele se levanta.

TODOS – Senhor, com as reflexões da Celebração do Mês da Bíblia descobrimos tesouros do seu amor que estão à nossa disposição, por isso agradecemos esse presente de amor.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblica, no final do texto.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.

2. Despede as pessoas com um canto à escolha.

VIGÉSIMO SEXTO DIA O BOM PASTOR

DIRIGENTE – Com o canto recebamos a Bíblia, Palavra de Deus que nos reúne para seguir o Bom Pastor.

Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste vigésimo sexto dia da Celebração do Mês da Bíblia, São João nos apresenta o Bom Pastor, Jesus Cristo que nos reúne, formando a sua comunidade a caminho do Pai. Veremos como Ele se identifica como a única estrada segura da felicidade e da fraternidade.

LEITOR – Diante de tantas ofertas de vida fácil, de tantas riquezas terrenas, muita gente se deixa enganar e segue aproveitadores, oportunistas de última hora. Gente sem escrúpulo

LEITOR – O Evangelho é a Boa Nova do Reino. Há uma sabedoria na Revelação de Deus que não está de acordo com a sabedoria dos homens, e Jesus, que veio do Pai, nos transmite essa sabedoria.

TODOS – Senhor, que a Sagrada Escritura seja a nossa sabedoria. Que aprendamos com ela a descobrir os valores essenciais.

DIRIGENTE – Vamos ouvir a passagem do Evangelho onde Jesus se alegre com aqueles que são simples e não arrogantes, por isso aceitam o Seu fardo.

DIRIGENTE – Antes de ouvir a Palavra de Deus, vamos cantar (à escolha).

LEITOR

“Por esse tempo, disse Jesus: Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e doutores e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado. Tudo me foi entregue por meu Pai, e ninguém conhece o Filho senão o Pai, e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a mim todos os que estais cansados sob o peso do vosso fardo e eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para vossas almas, pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mt 11, 25-30).

REFLEXÃO

Jesus estava ensinado sobre o Reino dos Céus. Ele viu que muitas pessoas se preocupavam com as coisas terrenas. Queriam conhecer muito para ganhar mais dinheiro. Havia pessoas que se vangloriavam por ser estudadas. Essas pessoas se colocavam superiores aos pobres e humildades e os exploravam. Então ele deu graças ao Pai que tinha um carinho especial pelos marginalizados, os que sofriam por serem simples e pobres. Jesus, em forma de oração ao Pai, o agradece por ter escolhido os pobres de coração, os mais abertos à pregação do Evangelho. Mas Jesus ainda afirma que seu Evangelho contém a missão que o Pai lhe deu, por isso Ele conhece o Pai e o Pai o conhece. A relação entre Jesus e o Pai é tão estreita que Ele ensina o que Pai lhe mandou fazer, por isso é uma verdade. Ele transmite a doutrina do Pai. É uma convivência entre Pai e Filho. O conhecimento, a sabedoria, os estudos são colocados à disposição de todos, e todos devem se preparar para viver dignamente, mas não para se afastar do amor de Deus. Finalmente, Jesus convida a se aproximar dele e aprender com Ele. O que Ele tem para ensinar não escraviza as pessoas, pelo contrário, as liberta. Na escola de Jesus há descanso e alívio, porque Ele é a sabedoria divina. Nessas palavras da Bíblia que hoje ouvimos e meditamos, encontramos o cento da sabedoria, Jesus em seu Evangelho que ensina, acolhe e mostra o caminho para chegar ao Pai. A nossa família encontra o descanso e a unidade vivendo a Palavra de Deus.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – Vamos colocar em comum o que ouvimos e meditamos, para que a nossa caminhada não seja de exclusão, mas de unidade, que nosso conhecimento não seja de afastamento de Deus, mas de intimidade, vivendo a experiência do Evangelho.

LEITOR – Com a Celebração do mês da Bíblia, descobrimos a cada dia que Deus quer transformar nossa vida. A Bíblia contém tudo o que necessitamos para construir um mundo melhor e com muita harmonia. No Evangelho encontramos a sabedoria de Deus. Peçamos.

TODOS – Senhor, queremos a sabedoria do Evangelho para construir um mundo mais fraterno e justo, por isso estamos aqui como filhos aprendizes.

LEITOR – Quando os ensinamentos da Bíblia são colocados em nossa vida, parece que tudo vai ser mais fácil. O Evangelho é a Palavra de Jesus que nos dá esperança para encontrar a felicidade. É a sabedoria que o mundo não conhece. Peçamos.

TODOS – Senhor, estamos abertos à Verdade que a Bíblia nos apresenta. Por isso ajuda-nos no aprendizado da verdadeira sabedoria.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblica, na página final.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.
2. Despede as pessoas com um canto à escolha.

NONO DIA VIVER E TRANSMITIR A VERDADE DO EVANGELHO

DIRIGENTE – Vamos, com alegria receber a Bíblia, com um canto à escolha.
Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste nono dia continuemos meditando sobre a Palavra de Deus. Hoje veremos que a Palavra de Deus é para ser anunciada, colocando-a à disposição de todos para que todos conheçam a verdade.

LEITOR – Hoje São Marcos transmite o ensinamento de Jesus, onde Ele se coloca como uma lâmpada para iluminar nossos passos. É nossa obrigação colocar a sua Palavra à disposição de todos. Peçamos.

TODOS – Senhor, queremos ser iluminados por Sua Palavra. Queremos que ela abra a nossa inteligência e nos torne luz do mundo.

LEITOR – O trecho do Evangelho de hoje nos diz que não podemos guardar só para nós as verdades da Bíblia. Devemos ser multiplicadores do Reino de Deus.

TODOS – Senhor, que o Batismo que recebemos seja alimentado por Sua Palavra, e nos tornemos multiplicadores dessa verdade.

DIRIGENTE – Ouviremos a passagem do Evangelho onde Jesus nos pede que sejamos luzes para os outros.

DIRIGENTE – Antes de ouvir a Palavra de Deus, vamos cantar (à escolha).

LEITOR

“E dizia-lhes: quem traz uma lâmpada para coloca-la debaixo da mesa ou da cama? Ao invés, não a traz para colocá-la no candelabro? Pois nada há de oculto que não venha a ser manifesto, e nada em segredo que não venha à luz do dia. Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça! E dizia-lhes: cuidado com o que ouvís! Com a medida com que medis será medida para vós, e vos será acrescentado ainda mais. Pois, ao que tem será dado, e ao que não tem, mesmo o que tiver, lhe será tirado” (Mc 4, 21-25).

REFLEXÃO

Precisamos acolher a Palavra de Deus de forma mais pessoal e profunda. É um encontro na intimidade de Deus, permitindo que Ele penetre dentro do nosso ser, por isso, é necessário que tenhamos cuidado com sua Palavra, entendendo o seu significado para depois compartilhar com o próximo. Ele nos lembra que com a mesma medida que medimos o semelhante, seremos medidos. Toda Palavra é destinada a iluminar a consciência, dissipando as dúvidas. Isso é iluminar por dentro: primeiro mudamos o nosso comportamento com Deus, para depois ajudar os outros a mudarem. Isso quer dizer que todo aquele que muda seu estilo de

DIRIGENTE – Com o canto recebemos a Bíblia, Palavra de Deus que nos ensina a perdoar para construir um mundo melhor, o caminho verdadeiro que leva ao Pai.

Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste vigésimo quinto dia da Celebração do Mês da Bíblia, a Sagrada Escritura nos mostra a dimensão do perdão. Se de um lado os homens encontram pecado em tudo, Cristo descobre no interior das pessoas a grandeza do amor que é capaz de perdoar e formar gente para o Reino de Deus.

LEITOR – Somos rápidos para encontrar defeitos nos outros, mas lentos para descobrir suas virtudes. Somos juízes severos com nossos irmãos, mas complacentes com nossos erros. Não podemos ter duas medidas para sermos justos.

TODOS – Precisamos aprender a perdoar para construir uma família que guarde, conserve e testemunhe o perdão que nasce do amor. Precisamos ver as riquezas de cada pessoa para que a família seja uma comunidade de perdão e aceitação.

LEITOR – No texto da Bíblia que ouviremos, São João coloca a justiça divina em evidência para mostrar a fragilidade humana. Os critérios de Deus não são os do homem. Ele é justo e perfeito, nós imperfeitos e agimos com parcialidade.

TODOS – Senhor, com o ensinamento da Bíblia, neste dia, vamos procurar viver o amor e o perdão. São pequenos gestos que constroem uma comunidade fraterna e duradoura. E isso depende de cada um para que haja harmonia e paz nos nossos lares.

DIRIGENTE – Ouçamos a passagem do Evangelho de São João, onde Jesus perdoa a pecadora e desafia os que queriam condená-la.

Antes de ouvir a Palavra de Deus, cantando (à escolha).

LEITOR

“Antes do nascer do sol, Jesus já se achava outra vez no Templo. Todo o povo vinha a ele e, sentando-se, os ensinava. Os escribas e fariseus trazem, então, uma mulher surpreendida em adultério e, colocando-a no meio, dizem-lhe: Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante delito de adultério. Na Lei, Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres. Tu, pois, que dizes? Eles assim diziam para pô-lo à prova, a fim de ter matéria para acusá-lo. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo. Como persistissem em interrogá-lo, ergue-se e lhes disse: Quem dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra! Inclinando-se de novo, escrevia na terra. Eles, porém, ouvindo isso, saíram um após o outro, a começar pelos mais velhos. Ele ficou sozinho e a mulher permanecia lá, no meio. Então, erguendo-se, Jesus lhe disse: Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou? Disse ela: Ninguém, Senhor. Disse, então, Jesus: Nem eu te condeno. Vai, e de agora em diante não peques mais” (Jo 8, 2-11).

REFLEXÃO

Nesta passagem, São João coloca as regras da Lei em confronto com a misericórdia. A Lei, no Antigo Testamento tem regras que eram válidas naquela época. Jesus, certa vez, diz que não veio revogar a Lei, mas dar-lhe pleno cumprimento. Nesta passagem os fariseus não querem a recuperação da pessoa, mas condená-la. Provocam a Jesus. Jesus, porém, vendo a pecadora, e lendo o seu coração, vê que é uma mulher que tem muito amor, e aproveita para mostrar que eles são tão pecadores como ela. Com uma diferença: eles não sabem perdoar. Jesus veio trazer misericórdia, recuperar os pecadores. Jesus se abaixa, desce até onde está a pecadora. O gesto de se abaixar é para levantar quem caiu. Com a insistência daqueles homens, Jesus se ergue, fica no mesmo nível deles e os desafia: se algum de vocês

REFLEXÃO

Neste ensinamento bíblico, podemos destacar alguns pontos muito importantes para pertencer a Jesus Cristo. Primeiramente Jesus nos pede para trabalhar intensamente para conquistar o alimento que não se perde, não se estraga. É o alimento que nos fortalece na caminhada para a vida eterna. E continuando o discurso, Jesus vai dizer que é seu Corpo e seu Sangue. Naquele tempo alguns não entenderam como acontece hoje. E aqui, quem sabe, tem gente que não comunga, porque não acredita no mistério eucarístico!

Jesus continua sua pregação afirmando que quem comer do pão que Ele dará não morrerá, mas viverá para a vida eterna. Nesse momento alguns se entusiasma e pede esse pão. Jesus disse-lhes: “Eu sou o pão vivo descido do céu. O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo”. Jesus está falando da sua morte na cruz, mas permanece no memorial instituído na última ceia, a Eucaristia, como alimento perpétuo que fortalece na jornada para o céu. Nesse momento e com essa afirmação de Jesus, alguns o abandonaram e saíram do seu grupo. Jesus não veio para nos dar coisas terrenas, como casas, dinheiro, carros. O seu trabalho em nosso favor é destinado ao Reino de Deus e não ao reino dos homens. A carne de Jesus, agora escondida no pedaço de pão, e que devemos comer com dignidade, foi dada na última ceia, e permanece conosco como ele prometeu. A Eucaristia não é um simbolismo, um faz de conta, mas uma verdade como o próprio Cristo disse. Ele está falando agora e falou na última reunião com os apóstolos, quando disse: “Isso é meu corpo, tomai e comeu. Isso é meu sangue, tomai e bebei”. E depois acrescentou: “Fazei isso em memória de mim”. E Jesus fez uma afirmação muito forte: “se não comerdes da carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós”.

Que as reflexões do Mês da Bíblia despertem em nós uma nova vida, uma nova pessoa em Jesus Cristo.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – Coloquemos em comum o que ouvimos e meditamos. A Bíblia nos coloca, com a passagem deste dia, o ponto central de nossa fé, pois a Igreja vive da Eucaristia. Dela saem todos os ministérios e pastorais da Igreja, e para ela todos se voltam.

LEITOR – Hoje nossa meditação se volta para o Pão vivo descido do céu. O Filho de Deus estava junto do Pai na sua glória. Veio até nós e se deixou na Eucaristia. É o alimento que nos fortalece na caminhada para o paraíso celeste.

TODOS – Esse presente de Deus em seu Filho é um tesouro na vida da Igreja e de todos. Nós não o pedimos, parte da vontade do Filho para nos perseverar no seu amor. É preciso participar dele para ter a vida eterna.

LEITOR – Cristo nos faz uma doação sem limites. Precisamos acreditar nela para merecermos os seus frutos.

TODOS – Senhor, dá-nos fé para viver a Eucaristia. Receber sempre este Pão que é vida. É um banquete que o mundo recusa, mas nós o queremos sempre porque acreditamos.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblica, no final do texto.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.

2. Despede as pessoas com um à escolha.

VIGÉSIMO QUINTO DIA

QUEM NÃO TIVER PECADO ATIRE A PRIMEIRA PEDRA

vida, depois de conhecer Deus, deve ajudar os outros também a mudarem. Não devemos nos esconder, ter vergonha de falar sobre Deus, sobre sua Palavra, mas dizer abertamente e com convicção sobre nossa fé, nossa religião. Primeiramente falar de Deus em nossa casa, depois falar dele na rua, no trabalho e onde estivermos. E Jesus pede que tenhamos cuidado com o que ouvimos, descartando as mentiras e vivendo as verdades sobre Deus. A fé nos foi dada no Batismo, é um dom gratuito de Deus, e quanto mais acreditarmos, mais ela crescerá, ou seja, “mais será dado”; mas se não crermos, não ajudando a crescer, ela será tirada, isto é, acabaremos por não acreditar em Deus. Ouvimos muitas coisas na celebração do mês da Bíblia, é preciso guardar essas verdades e não desistir, seguir sempre à frente e com perseverança. Cada dia Deus tem uma novidade para nós.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – Vamos colocar em comum o que ouvimos e meditamos, para que a nossa fé seja como uma lâmpada acesa e colocada em lugar bem alto para que todos vejam.

LEITOR – Com a Celebração do mês da Bíblia, a cada dia temos novidade de Deus para nós. Hoje aprendemos que a fé cresce de forma inteligente, precisa de nosso esforço para se multiplicar. O que Deus nos dá é para ser mostrado ao mundo. Peçamos

TODOS – Senhor, queremos uma fé atuante, testemunhada em nossa casa e onde estivermos, ajuda-nos na perseverança para multiplicar os dons que recebemos.

LEITOR – Jesus nos ensina o caminho da verdade e pede que acendamos a nossa lâmpada para ver com clareza. A lâmpada ilumina quando é colocada em lugar alto e não nos esconderijos. Os esconderijos são a mentira e a falsidade, por isso não podemos inventar coisas sobre a Palavra de Deus. Peçamos.

TODOS – Senhor, estamos abertos à Verdade que a Bíblia nos apresenta, por isso queremos aprender o que é certo, conforme sua Palavra, e não com as mentiras dos homens.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblica, na página final.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.

2. Despede as pessoas com um canto à escolha.

DÉCIMO DIA

A PALAVRA SE FEZ CARNE E MORA ENTRE NÓS

DIRIGENTE – Vamos, com alegria receber a Bíblia, com um canto à escolha.

Vamos iniciar invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste décimo dia da Celebração do Mês da Bíblia, continuemos meditando sobre a Palavra de Deus. Hoje veremos que a Palavra “se fez carne e vive entre nós”. É Deus cumprindo a sua promessa de salvar a humanidade pecadora que se afastou dele, desobedecendo suas ordens.

LEITOR – Hoje São João nos escreve para informar que a salvação chegou e já está entre nós. É o Filho de Deus, enviado pelo Pai, para nos resgatar das garras da morte, porque pecamos, e pecado é morte, ausência de Deus.

TODOS – Senhor, acreditamos que seu Plano de Salvação se cumpre no Filho. Acreditamos que, para isso, é preciso que Ele assuma a nossa humanidade, more conosco, viva entre nós, participe da nossa vida para nos conduza à felicidade eterna.

LEITOR – A passagem do Evangelho de São João, que hoje meditaremos é curta, mas cheia de ensinamentos sobre Deus. Jesus Cristo que vive desde toda a eternidade entra em nossa vida para falar do Pai que nos ama, mesmo antes do nosso nascimento.

TODOS – Senhor, acreditamos que seu Filho existe como Deus desde toda a eternidade, assume a natureza humana no seio virginal de Maria, obedece ao Seu Plano e nos salva na cruz.

DIRIGENTE – Ouviremos a passagem do Evangelho de São João, onde fala de Jesus como Palavra do Pai que assume a nossa humanidade e mora conosco.

DIRIGENTE – Antes de ouvir a Palavra de Deus, vamos cantar (à escolha).

LEITOR

“Mas a todos que o receberam deu o poder de se tornarem filhos de Deus: aos que creem em seu nome, ele, que não foi gerado nem do sangue, nem de uma vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós; e nós vimos a sua glória, glória que ele tem junto do Pai como Filho único, cheio de graça e de verdade” (Jo 1,12-14).

REFLEXÃO

São João nos dá a notícia que era esperada por muitas gerações. Todo o Antigo Testamento viveu dessa espera. Os patriarcas a aguardava ansiosamente, os profetas anunciavam a vinda do Salvador. Desde o pecado dos primeiros pais, Deus prometera o Salvador.

A Palavra é Deus que toma a forma humana para se comunicar conosco. Enquanto Palavra, Ele vive no meio de nós, pode se comunicar sem intermediário. É como São João nos diz: O Verbo, a Palavra, Deus que assume a condição humana passa a morar conosco. É Deus conosco. Jesus, nascendo de Maria, não teve a participação humana. A carne, que é fraqueza, é mortalidade, toma nova condição ao viver entre nós pelo Filho: passa ser salvação. Ele veio morar conosco para nos ensinar as coisas do céu. Ele participou dos nossos sofrimentos e nos deu esperança.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – Vamos colocar em comum o que ouvimos e meditamos, para receber com generosidade Filho de Deus que veio morar entre nós. Com Ele aprendamos o aminho que leva ao Pai.

LEITOR – Com a Celebração do mês da Bíblia, a cada dia temos novidade de Deus para nós. Hoje aprendemos como Deus cumpriu a sua promessa de nos salvar, para isso seu Filho único assume a nossa natureza e participa de nossa vida. Peçamos.

TODOS – Senhor, seu Filho existe antes da criação do mundo, mas cumprindo sua vontade, se faz Homem para reerguer a humanidade caída.

LEITOR – Jesus, morando entre nós, participa plenamente de nossa vida. Ele sofre, tem fome, é injustiçado e morre para nos salvar. Mas antes de cumprir sua missão nos disse que devemos seguir seus passos, fazendo a vontade do Pai. Peçamos.

TODOS – Senhor, queremos viver em família sua Palavra, perdoando, amando, construindo um lar onde Deus possa morar.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblica, na página final.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.

2. Despede as pessoas com um canto à escolha.

VIGÉSIMO QUARTO DIA O PÃO VIVO DESCIDO DO CÉU

DIRIGENTE – Com o canto recebamos a Bíblia, Palavra de Deus que nos ensina participar de sua vida no encontro íntimo, na Eucaristia.

Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste vigésimo quarto dia da Celebração do Mês da Bíblia, somos convidados a meditar sobre o Pão Vivo descido do Céu. São João nos apresenta a grande pregação de Jesus sobre a Eucaristia. Ele antecipa neste discurso o grande acontecimento que se dará no Tríduo Pascal.

LEITOR – Toda a pregação de Jesus se resume na salvação da humanidade. São João antecipa parte dessa missão redentora com o discurso sobre a Eucaristia. Jesus faz uma catequese detalhada desse mistério, depois da multiplicação dos pães.

TODOS – Senhor, não havia outra maneira de nos remir a não ser com seu sangue. Você passou três anos, na Sua vida pública, falando do Reino de Deus, do perdão dos pecados, da Boa Nova que é um itinerário para se conseguir a vida eterna. Somos seu povo, por isso caminha conosco.

LEITOR – No texto da Bíblia que ouviremos há algumas passagens de difícil entendimento, a não ser com o olhar da fé. Naquela época, também algumas pessoas não entenderam e abandonaram Jesus. Hoje existem alguns que fazem o mesmo.

TODOS – Senhor, com a caminhada do Mês da Bíblia, vamos aos poucos ouvindo e meditando o Seu ensinamento. Tudo isso deve nos levar para junto de Você, e a Eucaristia é Você vivo e real escondido num pedacinho de pão dado por nós.

DIRIGENTE – Ouçamos a passagem do Evangelho de São João, onde Jesus se apresenta como Pão vivo descido do céu, e deseja que o aceitemos como Ele se apresenta.

Antes de ouvir a Palavra de Deus, cantando (à escolha).

LEITOR

Trabalhai, não pelo alimento que se perde, mas pelo alimento que permanece para a vida eterna, alimento que o Filho do Homem vos dará, pois Deus, o Pai, o marcou com seu selo. Em verdade, em verdade vos digo: não foi Moisés que vos deu o pão do céu; porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo. Disseram-lhe: Senhor, dá-nos sempre desse pão! Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida, quem vem a mim, nunca mais terá fome e o que crê em mim nunca mais terá sede. Eu, porém, vos disse: vós me vedes, mas não credes. Todo aquele que o Pai me der virá a mim, e quem vem a mim eu não o rejeitarei, pois desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. Esta é a vontade do meu Pai: quem vê o Filho e nele crê tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia. Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo. Em verdade eu vos digo: se não comerdes da carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeiramente uma comida e o meu sangue é verdadeiramente uma bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele” (Jo 6, 27-34.40.51-57).

REFLEXÃO

Neste relato de São Lucas podemos destacar uma sequência de gestos para nossa vida em Cristo. Primeiro Jesus se aproxima de Jerusalém, lugar onde acontecerá o seu sacrifício salvador, entregando-se à morte. Depois aparece Zaqueu, homem que ficou rico explorando o próximo, pois era cobrador de impostos. E os cobradores de impostos eram considerados desonestos e ladrões. Era visto por todos como “chefe dos pecadores”. Mas o pecador quer ver Jesus, mesmo sendo baixinho e perdido entre a multidão. Ele, mesmo sendo pecador, vence as barreiras que o separam do Bom Mestre, subindo em uma árvore para ser visto. Os falsos santos, os que se diziam bons, censuram o gesto de Jesus, condenando-o por ir pernoitar na casa de um pecador. O importante é que Jesus não espera Zaqueu dizer qualquer coisa, Ele se antecipa dizendo que deve ficar na casa do pecador. É o gesto do pastor que vai atrás da ovelha perdida. Certamente, depois de uma conversa reservada com Jesus, se isso fosse necessário, vem o arrependimento público dos pecados: Zaqueu devolve o que adquiriu desonestamente, e o faz com juros e correção. Zaqueu, mesmo sendo pecador, estava pronto para se reconciliar com Deus e com o próximo. Embora sendo uma pessoa importante: “chefe dos cobradores de impostos”, se humilha subindo numa árvore e diante de uma multidão, para ver o Mestre.

Jesus lhe dá as mãos, ajuda-o a reconquistar a dignidade de “um filho de Abraão”. Não devia ser condenado por causa de suas faltas, mas receber ajuda para o reingresso no rebanho, depois do arrependimento.

Se olharmos para nós, vamos encontrar muita coisa de Zaqueu em nós. Para completar esta reflexão, precisamos reconhecer nossos pecados, arrependermos e pedir perdão, fazer justiça, começar vida nova. O amor de Jesus desperta novas possibilidades para fazer justiça e viver a caridade.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – Coloquemos em comum o que ouvimos e meditamos. Tenhamos coragem de levantar e procurar Jesus. Embora nossos pecados sejam muitos, não podem nos separar definitivamente de Deus.

LEITOR – As histórias contadas na Bíblia são para nos estimular a procura de Deus. Às vezes ficamos muito tempo longe de Deus, mas surgirá o momento de ir ao Seu encontro, mesmo que tenhamos de subir em árvores no meio da rua e diante de muita gente. Jesus nos cativa e espera um encontro com Ele.

TODOS – Pensamos que nosso pecado é muito grande e Deus não nos perdoará. E a cada dia nos afastamos mais de Deus. Precisamos criar coragem, e com a Celebração do Mês da Bíblia, levantarmos, superar os obstáculos e encontrar Deus que espera por nós.

LEITOR – Cristo é o Pastor que sabe de nossa vida. Ele conhece as nossas fraquezas, mas não quer nos perder. O nosso encontro com Ele, como pecadores, é no Sacramento da Penitência, nos arrependendo dos pecados para viver na sua intimidade.

TODOS – Senhor, dá-nos forças para confiar em Você. Queremos ter a coragem de um reencontro para refazer nossa vida consigo e com o próximo.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblica, no final do texto.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.

2. Despede as pessoas com um canto à escolha.

DIRIGENTE – Vamos, com alegria receber a Bíblia, com um canto à escolha.

Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste décimo primeiro dia da Celebração do Mês da Bíblia, continuemos meditando sobre a Palavra de Deus. Hoje veremos, com o Livro dos Provérbios, que a sabedoria de Deus coloca em nossos corações os meios necessários para viver a verdade e trilhar por caminhos retos.

LEITOR – É preciso abrir-se à Sabedoria de Deus, porque ela é reta e verdadeira. Sendo fiel ao que Deus fala e ensina na sua Palavra, seremos felizes e construiremos a paz.

TODOS – Senhor, que nosso coração esteja sempre disponível aos seus ensinamentos, e alcançaremos o que for necessário para viver o seu Reino.

LEITOR – A passagem da Bíblia que hoje vamos meditar nos dá lições de sabedoria, não a dos homens, mas a verdadeira que sai de Deus. Ela nos ensina a viver de acordo com os projetos de Deus. Se a seguirmos, não erraremos o caminho ao procurar Deus.

TODOS – Senhor, abra a nossa inteligência para compreender a sua Palavra, viver suas lições de amor, em nossa família, fazer de nossa comunidade um lugar de paz, segurança e respeito.

DIRIGENTE – Ouviremos a passagem do Livro dos Provérbios que nos ensina a adquirir a sabedora.

DIRIGENTE – Antes de ouvir a Palavra de Deus, vamos cantar (à escolha).

LEITOR

“Meu filho, não esqueças minha instrução, guarda no coração os meus preceitos; porque te trarão longos dias e anos, vida e prosperidade. O amor e a fidelidade não te abandonem, ata-os ao pescoço, inscreve-os na tábua do coração; e alcançarás favor e bom sucesso aos olhos de Deus e dos homens. Confia no Senhor com todo o teu coração, não te fies na tua própria inteligência; em todos os teus caminhos, reconhece-o e ele endireitará as tuas veredas. Não sejas sábio os teus olhos, teme o Senhor e evita o mal e será a saúde de tua carne e refrigério para os teus ossos. Honra o Senhor com a tua riqueza, com as primícias de tudo o que ganhares; e os teus celeiros estarão cheios de trigo, os teus lagares transbordarão de vinho novo. Meu filho, não desprezes a disciplina do Senhor, nem te canses com a tua exortação; porque o Senhor repreende os que ele ama, como um pai ao filho preferido” (Pr 3, 1-12).

REFLEXÃO

Esta passagem do Livro dos Provérbios, primeiramente nos lembra que devemos dar bons exemplos e transmitir sabedoria aos filhos. A experiência de vida deve construir uma sociedade sábia. É preciso aprender com os mais velhos os caminhos da sabedoria. A família deve ser uma escola de sabedoria, por isso os pais precisam dar exemplos de boas virtudes. Ensinar é a vocação dos pais. Ensinar o respeito a todos, ensinar a compreender os limites da liberdade, ensinar a valorizar as boas ações. A Bíblia usa a imagem do pai e da mãe para falar de Deus. Se Deus é sabedoria, os pais devem ser o espelho de Deus para seus filhos. Os filhos entendem o amor de Deus vendo o amor dos pais, a justiça de Deus espelhada na justiça dos pais. A vivência da fé dos pais é alimentada com a Palavra de Deus, e a instrução transmitida aos filhos torna-se confiável. Os filhos aprendem a honrar a Deus e descobrir nele as

riquezas duráveis com as sementes plantadas pelos pais. A confiança em Deus é colhida na horta que os pais cultivam, dando as primícias do amor, do perdão, da esperança. Deus é a fonte da sabedoria, da inteligência que gemina no meio da família, que trará prosperidade e longa vida. Confiar no Senhor com todo o coração porque ele indicará os caminhos retos. Deus é a verdadeira sabedoria.

Aos poucos, vamos vendo o Deus da Bíblia em nossa vida. Ele não é um Deus distante, está em nossa casa, está nos pais, nos filhos, nos vizinhos. Vamos aprendendo a conhecer Deus pelo modo de vida que levamos: se fazemos o bem, ele está conosco; se fazemos o mal, ele pede que tiremos o mal para que ele fique conosco. Isso é a sabedoria de Deus plantada em nossa inteligência.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – Vamos colocar em comum o que ouvimos e meditamos, para ter a Sabedoria na nossa família e vivê-la na comunidade.

LEITOR – Com a Celebração do mês da Bíblia, a cada dia temos novidade de Deus para nós. Hoje aprendemos o que é Sabedoria dos Provérbios e como transformar nossa vida em momentos de paz, de felicidade e de segurança.

TODOS – Senhor, queremos ser sábios aos Seus olhos, aprender consigo o que é reto para descartar o que é errado, por isso vamos transformar nossa família numa escola de sabedoria.

LEITOR – Os valores familiares não podem ser destruídos pela instabilidade do mundo. Estabilidade harmoniosa da família constrói filhos equilibrados para formar a sociedade, onde todos possam viver sem medo, sem drogas, sem violência. Isso é sabedoria que nasce de Deus.

TODOS – Senhor, queremos viver em família sua Palavra plantada no meio de nós, por isso, com as reflexões do mês da Bíblia, prometemos descobrir a verdadeira sabedoria e cultivá-la em nossa casa.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblia, na página final.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.
2. Despede as pessoas com um canto à escolha.

DÉCIMO SEGUNDO DIA ENVIA-ME, SENHOR.

DIRIGENTE – Vamos, com alegria receber a Bíblia, com um canto à escolha.

Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste décimo segundo dia da Celebração do Mês da Bíblia continuemos meditando sobre a Palavra de Deus. Hoje veremos, no Livro dos Profetas, como Deus escolhe as pessoas para anunciá-Lo ao povo. Antes, de certa forma, Ele prepara os seus enviados. Purifica-os de toda a maldade para serem mensageiros de Deus.

LEITOR – É preciso abrir-se aos mensageiros de Deus, ouvi-los, ter o coração disponível para a verdade de Deus que sai da boca de seus profetas. Colocá-las no coração e converter-se a Deus.

TODOS – Senhor, que nosso coração esteja sempre disponível à Palavra que nos é dirigida pelos profetas, porque são inspirados por Você para nos conduzir à verdade.

LEITOR – A passagem da Bíblia que agora veremos provoca mudança. Primeiramente ela inquietada, parece difícil, mas deixa a semente para gerar nova vida.

TODOS – Senhor, dá-nos forças para confiar em Você. Dá-nos coragem para esperar sem desesperar, pois o seu amor é presença onde o mundo é incapaz de dar a solução, onde só a fé nos fortalece.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblia, no final do texto.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.
2. Despede as pessoas com um à escolha.

VIGÉSIMO TERCEIRO DIA QUERO FICAR EM SUA CASA

DIRIGENTE – Cantando, recebamos a Bíblia, Palavra de Deus que nos ensina a abrir as portas para receber Deus Nosso Pai.

Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste vigésimo terceiro dia da Celebração do Mês da Bíblia, o evangelista Lucas nos narra o encontro de Jesus com Zaqueu, pecador público que quer mudar de vida.

LEITOR – O Pai Celeste prometera enviar seu Filho único para restabelecer o encontro dos pecadores com a graça. Aos poucos, Jesus vai realizando os mistérios do amor entre os homens e eles entre Deus. Deus perdoa os pecados àqueles que se arrependem.

TODOS – Senhor, a nossa vida é marcada por desencontros. A ganância pelo dinheiro nos afasta de Você e nos leva a escravizar o nosso semelhante. Não reconhecemos a dignidade do próximo e até queremos tirar o que lhe sustenta.

LEITOR – Na passagem da Bíblia que vamos ouvir acontece o encontro da reconciliação, o pecador que procura Cristo e quer lhe confessar seus pecados, receber o perdão. O resultado é a mudança de vida.

TODOS – Senhor, com a caminhada do Mês da Bíblia, meditaremos hoje sobre o episódio de Zaqueu, uma forma perfeita da reconciliação. Nela vemos a atitude do pecador arrependido e a de Cristo que perdoa pecados.

DIRIGENTE – Ouçamos a passagem do Evangelho de São Lucas, narrando o encontro de um pecador com Jesus.

Antes de ouvir a Palavra de Deus, cantando (à escolha).

LEITOR

“E, tendo entrado em Jericó, ele atravessou a cidade. Havia lá um homem chamado Zaqueu, que era rico e chefe dos publicanos. Ele procurava ver quem era Jesus, mas não conseguia por causa da multidão, pois era de baixa estatura. Correu então à frente e subiu numa árvore para ver Jesus que iria passar por ali. Quando Jesus chegou ao lugar, levantou os olhos e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, pois hoje devo ficar em tua casa. Ele desceu imediatamente e recebeu-o com alegria. À vista do acontecimento, todos murmuravam, dizendo: Foi hospedar-se na casa de um pecador! Zaqueu, de pé, disse ao Senhor: Senhor, eis que dou a metade de meus bens aos pobres, e se defraudei a alguém, restituo-lhe quatro vezes mais. Jesus lhe disse: Hoje a salvação entrou nessa casa, porque ele também é um filho de Abraão. Com efeito, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido” (Lc 19, 1-10).

mínimas ultrapassam o vosso poder, por que preocupar-vos com as outras? Considerai os lírios, como não fiam, nem tecem. Contudo eu vos asseguro que nem Salomão, com todo o seu esplendor, se vestiu como um deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã será lançada no forno, quanto mais a vós, homens fracos na fé! Não busqueis o que comer ou beber; e não vos inquieteis. Pois são os gentios deste mundo que estão à procura de tudo isso: vosso Pai sabe que tendes necessidade disso. Pelo contrário, buscai o seu Reino, e essas coisas vos serão acrescentadas. Não tenhais medo, pequenino rebanho, pois foi do agrado do vosso Pai dar-vos o Reino” (Lc 12, 22-32).

REFLEXÃO

Nesta passagem de São Lucas, Jesus nos mostra a verdadeira decisão: confiar nele. Na verdade, Jesus está fazendo uma catequese sobre a fé. O nosso excesso de cuidado para comer, vestir, enfim, sobreviver, acaba por nos esquecer de Deus. Ele é o Pai providente que, nos criando, também sabe do que necessitamos e não nos deixa faltar o necessário para viver. Jesus mostra que o Pai Celeste cuida até dos pássaros, das plantas do campo, dando-lhes comida, beleza. Ao homem, que é criado à imagem e semelhança de Deus, não deixará faltar nada para a sua mínima sobrevivência. Não quer dizer que não precisamos trabalhar. Não é para ficar a toa, esperando que tudo caia do céu, mas fazer a nossa parte e Deus cuidará do resto. Algumas pessoas perdem a fé diante das dificuldades, achando que Deus se esqueceu delas. Essas pessoas não veem a vida, dom de Deus, a família que é uma comunidade de vida e amor, os vizinhos, as graças de uma paz interior. Será que tudo isso e mais algumas coisas não são presentes da Providência Divina? O erro está em só ver o que falta, não vemos o que temos. Os nossos olhos veem o que desejamos e não temos, mas não veem o que já conseguimos. Nas reflexões do Mês da Bíblia, a cada dia, vemos a presença de Deus entre nós. É preciso valorizar essa presença e agradecer por tudo de bom que nos é dado. Esperar com confiança o que ainda não temos porque, se Deus se preocupa com as aves e as plantas, com muito mais zelo nos dará o que nos falta para vivermos dignamente. A fé é a espera das coisas que ainda não vemos e não temos, é esperança de conseguir as coisas futuras. E não esqueçamos que a nossa verdadeira espera é vida eterna.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – Coloquemos em comum o que ouvimos e meditamos. Confiar na Providência Divina é entregar-se ao amor do Pai. É ter a certeza de que Deus nos dá o que é necessário para a nossa salvação e sobrevivência.

LEITOR – Hoje ouvimos de Jesus que seu Pai cuida de nós. O seu cuidado vai até às pequenas coisas. Isso é para nos lembrar que não devemos ficar longe de Deus. Conservá-lo em nossa família, em nosso dia-a-dia. O excesso de cuidado com os bens materiais acaba por nos distanciar de Deus. Isso é ruim para nós, porque dependemos em tudo de Deus.

TODOS – Pensamos que somos capazes de resolver tudo. Temos a solução para todos os problemas. Colocamos Deus longe de nossa vida. Mas quando as dificuldades aumentam, dizemos que Deus se esqueceu de nós e não admitimos que nós é que abandonamos Deus.

LEITOR – A fé é acreditar mesmo nos momentos difíceis. Naquelas ocasiões em que parece que o mundo vai acabar e tudo desaba sobre nós. É nesta hora que nos entregamos à Providência Divina.

TODOS – Abra, Senhor, a nossa inteligência para receber a Palavra que transforma nossa vida.

DIRIGENTE – Ouviremos a passagem do Profeta Isaias, escolhido por Deus que nos fala de sua vocação.

Antes de ouvir a Palavra de Deus, vamos cantar (à escolha).

LEITOR

“Nisso, um dos serafins voou para junto de mim, trazendo na mão uma brasa que havia tirado do altar com uma tenaz. Com ela tocou-me os lábios e disse: Vê, isso tocou os teus lábios, a tua iniquidade está removida, o teu pecado está perdoado. Em seguida ouvi a voz do Senhor que dizia: Quem hei de enviar? Quem irá por nós? Respondi: Eis-me aqui, envia-me a mim. Ele me disse: Vai e diz a este povo: Podeis ouvir certamente, mas não haveis de entender; podeis ver certamente, mas não haveis de compreender. Embota o coração deste povo torna pesados os seus ouvidos, lhes tape os olhos, para que não veja com os olhos, e não ouça com os ouvidos, e não suceda que o seu coração venha a compreender, que ele se converta e consiga a cura” (Is 6, 6-12).

REFLEXÃO

Vemos que, enquanto se apresenta a santidade e majestade de Deus, o profeta é chamado para anunciar uma mudança de vida a um povo que está cheio de pecado. Enquanto Deus é servido pelos anjos, o profeta Isaias se coloca à disposição de Deus para pregá-lo ao povo que está em pecado. Primeiramente o profeta passa por uma purificação: a brasa tirada do altar toca seus lábios, e depois o anjo lhe diz que “a tua iniquidade está removida, o teu pecado está perdoado”. O profeta está pronto para anunciar a Palavra de Deus porque foi purificado para essa missão. Também nós precisamos nos purificar para receber a Palavra de Deus e depois repassá-la aos outros, começando pela família. Deus disse a Isaias que o povo ouve a Palavra, mas não a entende, vê a Palavra, mas não a compreende porque está mergulhado no pecado. O pecado impede de ver Deus, conviver com Deus, compreender sua Palavra, porque o pecado nos afasta de Deus. É preciso que o profeta mostre todas as verdades para o povo, inclusive as consequências do pecado que trás sofrimento, dor, angústia, tristeza, culpa. O profeta, mostrando todas as consequências do pecado, quer acordar o povo e que ele venha a se converter e curar-se dos males da ausência de Deus. Hoje temos o pecado de trocar Deus pelas coisas passageiras do mundo, como drogas, sexo, alcoolismo e tantos pecados que estão entre nós, levando a estupro, roubo, assassinado, corrupção. Tudo isso deve ser purificado pela vivência da Palavra de Deus. Viver a Palavra de Deus é conhecer a Bíblia e colocar em prática os seus ensinamentos, como estamos recordando com a Celebração do Mês da Bíblia. Que esta caminhada bíblica desperte em todos nós a vontade de mudar nosso modo de viver, dando-nos a direção do amor.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – Vamos colocar em comum o que ouvimos e meditamos, a fim de nos preparar para missão: levar o Deus verdadeiro a todos os lares.

LEITOR – Com a Celebração do mês da Bíblia, hoje vimos como Isaias foi chamado a ser profeta. Primeiramente ele é tocado pelo fogo que purifica. Seus lábios se tornam puros para ser digno da missão de anunciar Deus.

TODOS – Senhor, queremos ser purificados com sua Palavra. Queremos renunciar o pecado, porque onde está o mal não está a Sua Presença. Deus não mora com as trevas do pecado.

LEITOR – Deus sabe que o povo ouve sua Palavra e não a entende, vê e não a compreende, porque sua inteligência está cheia das maldades do mundo, sua compreensão está contaminada por erros, por isso o profeta tem uma difícil missão: provocar a conversão do coração para que haja cura interior.

TODOS – Senhor, temos hoje profetas que se dedicam a ensinar as verdades do Reino de Deus, são os seus ministros que são ordenados para por isso, pedimos que eles sejam coerentes com sua missão, para que possamos acreditar neles.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblia, no final do texto.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.

2. Despede as pessoas com um canto à escolha.

DÉCIMO TERCEIRO DIA SEREMOS PURIFICADOS DAS IMUNDÍCEIS

DIRIGENTE – Com alegria recebamos a Bíblia, Palavra de Deus que nos conduz à pureza da alma e do coração, cantando.

Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste décimo terceiro dia da Celebração do Mês da Bíblia continuemos meditando sobre a Palavra de Deus, que nos leva ao Pai. Hoje veremos, no Livro dos Profetas, como Deus escolheu Ezequiel para anunciá-Lo ao povo que sofria no exílio. Ele prepara seus enviados para reconquistar a Terra Prometida.

LEITOR – É necessário que abramos nossos ouvidos aos mensageiros de Deus, tenhamos o coração disponível para a verdade de Deus que sai da boca de seus profetas. Colocá-la no coração para tirar os nossos pecados.

TODOS – Senhor, que nosso coração esteja sempre disponível à Palavra que nos é dirigida pelos profetas. Que sejamos purificados de todos os pecados e construamos um Reino de amor em nossas vidas.

LEITOR – A passagem da Bíblia que agora ouviremos é para provocar mudanças. Primeiramente ela inquieta, parece de difícil compreensão.

TODOS – Senhor, abre a nossa inteligência para receber e viver sua Palavra. Precisamos de purificação. Precisamos ter um coração limpo e uma alma santa para viver em Sua intimidade.

DIRIGENTE – Ouçamos a passagem do Profeta Ezequiel, escolhido por Deus para dar esperança a um povo sofrido. Antes de ouvir, vamos cantar (à escolha).

LEITOR

“Derramarei água sobre vós e ficareis puros; sim, purificar-vos-ei de todas as vossas imundícies e de todos os vossos ídolos imundos. Dar-vos-ei um coração puro, porei no vosso íntimo um espírito novo, tirarei de vosso peito o coração de pedra e vos darei um coração de carne. Porei no vosso íntimo o meu espírito e farei com que andeis de acordo com meus estatutos e guardeis as minhas normas e as pratiqueis. Então habitareis na terra que dei a vossos pais: sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus. Libertar-vos-ei de todas as vossas impurezas. Chamarei o trigo e o multiplicarei

pobreza, mas a usam para crescer como discípulo de Jesus. É a Igreja caminhando ao encontro do Mestre.

LEITOR – Cristo quer, de vez em quando, que paremos nossas atividades para ficar a sós com Ele. Ele quer se encontrar conosco na nossa intimidade para uma troca informações: o que temos, o que fazemos, o que deixamos de fazer. É uma parada para reabastecimento espiritual.

TODOS – Há muita gente que passa o dia correndo de um lado para outro, querendo fazer tudo ao mesmo tempo. Essas pessoas nem percebem que há pessoas carentes de amor, de carinho. Elas estão no mesmo lar, mesmo teto. Vamos dar um tempo para encontrar com a família.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblia, no final do texto.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.

2. Despede as pessoas com um canto à escolha.

VIGÉSIMO SEGUNDO DIA CONFIAR NA PROVIDÊNCIA DIVINA

DIRIGENTE – Cantando, recebamos a Bíblia, Palavra de Deus que nos ensina a confiar na Providência Divina.

Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste vigésimo segundo dia da Celebração do Mês da Bíblia, veremos a narração de São Lucas, onde Jesus nos diz que devemos confiar nele. Ele, como um grande amigo, saberá nos dar o que precisamos.

LEITOR – O Pai celeste havia prometido enviar o seu Filho para nos remir do Pecado. E quando chegou a plenitude dos tempos isso aconteceu, mas alguns não o receberam. Há muita gente preocupada com as coisas do mundo e não sabem que Cristo se preocupa conosco.

TODOS – Senhor, ouvimos dizer que Você está no meio de nós, mas como descobrir sua presença? Como ver com nossos olhos? Quais os sinais que Você deixou para encontra-Lo?

LEITOR – Na passagem da Bíblia que vamos ouvir Jesus diz que cuida de nossa vida. Ele não se esquece das mínimas coisas, por isso devemos confiar na Providência Divina.

TODOS – Senhor, com esta caminhada do Mês da Bíblia, a cada dia nos são apresentadas novidades do amor de Deus. Precisamos nos aproximar mais de Você para conhecê-lo melhor.

DIRIGENTE – Ouçamos a passagem do Evangelho de São Lucas onde Jesus nos diz que o Pai cuida de toda a nossa vida.

Antes de ouvir a Palavra de Deus, cantando (à escolha).

LEITOR

“Depois disse aos seus discípulos: Por isso vos digo: não vos preocupeis com a vida, quanto ao que haveis de comer, nem com o corpo, quanto ao que haveis vestir. Pois a vida é mais do que o alimento e o corpo mais do que a roupa. Olhai os corvos, eles não semeiam nem colhem, não têm celeiro nem depósito. Mas Deus os alimenta. Quanto mais valeis vós do que as aves! Quem dentre vós, com as suas preocupações, pode prolongar por um pouco a duração de sua vida? Portanto, se até as coisas

multidões, porém, percebendo isso, foram atrás dele. E, acolhendo-as, falou-lhes do Reino de Deus, e restituiu a saúde aos necessitados de cura.

O dia começava a declinar. Aproximaram-se os Doze e disseram-lhe: despede a multidão para que vão aos povoados e campos vizinhos procurar pousada e alimento, pois estamos em lugar deserto. Ele, porém, lhes disse: Dai-lhes vós mesmos de comer. Replicaram: Não temos mais que cinco pães e dois peixes; a não ser que fôssemos comprar alimento para todo esse povo. Com efeito, eram quase cinco mil homens. Ele, porém, disse aos seus discípulos: Fazei-os acomodar por grupos de uns cinquenta. Assim fizeram, e todos se acomodaram. E tomando os cinco pães e os dois peixes, ele elevou os olhos para o céu, os abençoou, partiu-os e deu aos discípulos para os distribuíssem à multidão. Todos comeram e ficaram saciados, e foi recolhido o que sobrou dos pedaços: doze cestos” (Lc 9, 10-17).

REFLEXÃO

Jesus, por algumas vezes, tem encontros reservados com seus apóstolos. É uma espécie de revisão dos seus ensinamentos. Nessa revisão Jesus vai acrescentando os detalhes do Reino de Deus, e com isso os discípulos podem compreender tudo o que o Mestre ensina. Na nossa vida, precisamos, de vez em quando, parar e verificar o nosso trabalho. Ver se está de acordo com o que Jesus pregou. Verificar se não estamos distorcendo o Evangelho ou colocando nele coisa que Jesus não disse.

Mas Jesus interrompe esse ensinamento reservado aos apóstolos e coloca a multidão no meio da conversa. É para mostrar que o Evangelho precisa estar na vida de todos. Não é uma coisa para ser apenas estuda, mas vivida. Jesus faz um ensinamento com gestos concretos. Poderia ser assim: ‘Acabei de mostrar para vocês que o Evangelho é vida, agora vejam: aqui tem uma multidão que acredita em mim e em vocês. Essa multidão está com fome e não tem o que comer. Vamos colocar em prática a pregação do Reino de Deus, dando comida a quem tem fome’. Para os apóstolos foi uma situação constrangedora: eles não tinham comida para tanta gente, só tinham cinco pães e dois peixes. Percebemos a grande diferença entre o Mestre e o discípulo. O Mestre tudo pode, o discípulo pode o que o Mestre lhe dá, é seu servidor.

Com essa reflexão, Jesus nos coloca numa situação de compaixão para com os necessitados. Ele nos pede para acolher e não despachar de mãos vazias. Pede-nos para fazer parte da vida do vizinho. Pede-nos para dividir o pouco que temos, e na hora oportuna, Jesus multiplicará o nosso pão. A isso chamamos de atitude misericordiosa, pois o alimento da Palavra de Deus é acompanhado do testemunho solidário com o próximo.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – Coloquemos em comum o que ouvimos e meditamos. Aprendamos com o Mestre o que é Evangelho Vida. É preciso estar atento a cada ensinamento, a cada detalhe da vida em comunidade.

LEITOR – A Celebração do Mês da Bíblia, com o texto de hoje, nos coloca diante de uma realidade. É a comunidade de Jesus que, enquanto aprende, coloca em prática. É verdade que muita coisa não fazemos como Jesus fez, isso para nos mostrar que não somos iguais ou superiores a Ele.

TODOS – Precisamos aprender e viver como comunidade de Jesus. Fazemos parte da sua Igreja para partilhar a vida. O Reino de Deus é para aqueles que não se envergonham de sua

e já não vos entregareis à fome. Multiplicarei os frutos das árvores e o produto do campo, a fim de não voltardes a sofrer o opróbrio da fome entre as nações. Então vos lembrareis dos vossos maus caminhos e das vossas ações que não eram boas e sentireis nojo de vós mesmos, em virtudes das vossas maldades e abominações. Agirei assim, não por consideração para convosco – oráculo do Senhor – sabeis o bem e envergonhai-vos. Deveis sentir vergonha dos vossos caminhos, ó filhos de Israel” (Ez 36, 25-32).

REFLEXÃO

O Povo de Deus, no Antigo Testamento, deveria viver na unidade, adorar o Senhor, seu único Deus, não adorar os deuses estrangeiros, os ídolos. Mas desobedeceram tudo isso. Pela sua infidelidade ao Senhor, foram levados para um país distante, perdendo a pátria e o lugar onde prestavam culto ao seu Deus. Depois de vários anos de provação, Deus manda o seu profeta para lembrar-lhes que ainda há esperança, mas precisa mudar de vida. Deus dará de volta a felicidade, mas passando pela purificação interior. Primeiramente criar a harmonia entre as pessoas com a mudança radical. Depois Deus dará corações e espíritos novos. Em terceiro lugar Deus infundirá seu espírito divino nos corações humanos, com isso o povo terá condições interiores de viver segundo as leis e costumes de Deus. Como é um Deus que se preocupa com tudo o que faz parte da vida dos homens, também lhe dará alimentos fartos para que não sejam humilhados pelos poderosos. Deus fará tudo isso para mostrar sua glória e seu poder.

A nossa vida, hoje, parece também com a daquele povo: temos nossos ídolos, que são as coisas do mundo, os prazeres passageiros; afastamos de Deus, deixando de viver o que a Bíblia nos ensina; deixamos de construir a paz, a harmonia e o respeito em nossa família, não dando espaço para o amor e o perdão. De tanto tempo sem praticar a nossa religião, a nossa fé, o nosso coração transformou-se em pedra, já não há carne nele, não mais corre o sangue, ele está morto para Deus e para o próximo.

A Celebração do Mês da Bíblia é o grande momento de nos reencontrarmos com Deus. É uma oportunidade que Deus nos oferece e espera a nossa resposta, por isso vamos responder vivendo a Palavra de Deus e convidando o vizinho a caminhar conosco, neste mês e sempre.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – Coloquemos em comum o que ouvimos e meditamos. O texto da Bíblia que acabamos de ouvir nos convida a uma mudança radical. Deus nos oferece os meios para a mudança, mas é preciso coloca-los em prática.

LEITOR – Com a Celebração do mês da Bíblia, hoje podemos descobrir como está a nossa vida diante de Deus. Começamos a nos esquecer de Deus aos poucos. Vamos nos afastando de Deus e passamos aceitar os ídolos do mundo. Isso não é bom para um cristão.

TODOS – Senhor, queremos ser purificados com sua Palavra. Este coração de pedra que está em meu peito precisa ser trocado por um de carne. Queremos viver de novo com um coração novo que dele corra o Sangue de seu Filho. Ajuda-nos, Senhor, a ter vida nova.

LEITOR – Deus sabe que o povo tem dificuldade para entender sua Palavra, por isso Ele escolhe alguns que queiram compreendê-la para explica-la aos outros, são os que estudam a Sagrada Escritura. Essas pessoas estão na Igreja, e quando elas se oferecem para ensinar a Palavra de Deus, estão dando uma resposta de amor a Deus e ao próximo.

TODOS – Senhor, temos preguiça para estudar a sua Palavra, e não a conhecendo corremos o risco de aceitar os ídolos de hoje, e isso é um perigo para nossa fé. Com as reflexões deste mês, queremos fazer o curso sobre a Bíblia que a Paróquia nos oferece.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblica, na última página.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.

2. Despede as pessoas com um canto à escolha.

DÉCIMO QUARTO DIA PRATICANTES DA PALAVRA DE DEUS

DIRIGENTE – Com alegria recebamos a Bíblia, Palavra de Deus que nos mostra o rosto de Deus como modelo de vida a seguir, cantando.

Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste décimo quarto dia da Celebração do Mês da Bíblia, continuemos meditando sobre a Palavra de Deus. Hoje veremos que não basta ouvi-la, é preciso praticar para fortalecer a fé.

LEITOR – É necessário afastar a maldade do coração para que a Palavra de Deus possa nele entrar e viver. A Bíblia nos transmite Deus, e Deus é santidade, então, ter a Bíblia no coração é caminhar para a santidade.

TODOS – Senhor, que nosso coração esteja sempre disponível à Palavra que nos leva à santidade. Compreender e viver a Bíblia são um exercício diário, repetindo, repetindo a cada dia. Como todos os dias, quase sempre comemos a mesma comida e não enjoamos, também a Palavra de Deus deve ser o alimento espiritual e diário.

LEITOR – A passagem da Bíblia que agora ouviremos nos recorda que sejamos prontos e de coração aberto à verdade de Deus.

TODOS – Senhor, não queremos ser apenas ouvintes de sua Palavra, mas entendê-la para não esquecer os seus ensinamentos de vida, eliminando de nós toda a corrupção do pecado.

DIRIGENTE – Hoje ouviremos a passagem de São Tiago, escolhido por Deus para nos falar da Palavra que deve ser praticada e não apenas ouvida.

Antes de ouvir a Palavra de Deus, vamos cantar (à escolha).

LEITOR

“Meus amados irmãos, não vos enganeis: todo dom precioso e toda dádiva perfeita vêm do alto e desce do Pai das luzes, no qual não há mudança nem sombra de variação. Por vontade própria ele nos gerou por uma palavra de verdade, a fim de sermos como que as primícias dentre as sua criaturas. Isso podeis com certeza, meus amados irmãos. Que seja cada um de vós pronto para ouvir, mas tardio para falar e tardio para encolerizar-se, pois a cólera do homem não é capaz de cumprir a justiça de Deus. Por essa razão, renunciando a toda imundície e a todos os vestígios da maldade, recebi com docilidade a Palavra que foi plantada em vossos corações e é capaz de salvar as vossas vidas. Tornai-vos praticante da Palavra e não simples ouvintes, enganando-vos a vós mesmos! Com efeito, aquele que ouve a Palavra e não a pratica assemelha-se a um homem que, observando o seu rosto no espelho, se limita a observar-se e vai-se embora, esquecendo-se logo da sua aparência. Mas aquele que considera atentamente a Lei perfeita da liberdade e nela persevera, não

TODOS – Há vários tipos de cego, mas o pior é aquele que não quer ver. Os cegos que não querem a luz do Evangelho e criticam os seguidores de Cristo. São os que julgam com suas medidas, seus valores. Estes criam seus caminhos, embora perigosos, como os vícios das drogas, do alcoolismo, da prostituição, da marginalidade.

LEITOR – Cristo nos dá o modelo de vida e pede que nos esforcemos para segui-Lo. Insiste sobre a qualidade de nossos frutos. Ele não quer muito, mas o melhor de cada um de nós. Não quer que assumamos tudo, mas que façamos bem o que assumimos.

TODOS – Há muita gente cometendo erros e acabem se desviando do seguimento de Cristo. São aquelas que não se preocupam em conhecer Jesus Cristo onde Ele está: na Sua Palavra. Essas pessoas são as que ficam na superfície de Jesus, como um verniz, mas não aprofundam no seu conhecimento. Por isso são cegos conduzindo cegos.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblica, no final do texto.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.

2. Despede as pessoas com um canto à escolha.

VIGÉSIMO PRIMERO DIA DAI-LHES VÓS MESMOS DE COMER

DIRIGENTE – Cantando recebamos a Bíblia, Palavra de Deus, luz que nos leva ao Pai. Canto à escolha

Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste vigésimo primeiro dia da Celebração do Mês da Bíblia, veremos como Jesus quer o nosso trabalho. Os discípulos voltam de uma missão. Depois de enviados para levarem o Evangelho a vários lugares e pessoas, eles querem prestar contas da missão.

LEITOR – Era comum aos discípulos, depois de cumprirem uma tarefa, informar a Jesus sobre o resultado e ouvir do Mestre as correções. Todo o trabalho precisa ser avaliado para se tornar mais produtivo. Era uma revisão de vida.

TODOS – Senhor, depois de levar seu Evangelho ao nosso vizinho, conversar sobre o valor de amor de Deus e como colocar em prática as suas riquezas, é sempre bom ver o que tiramos para nós, para o nosso crescimento espiritual, fazendo uma revisão de vida.

LEITOR – Na passagem da Bíblia que vamos ouvir, Jesus fala que, para uma evangelização ser boa, é preciso que seja seguida de obras. Não basta falar, mas colocar em prática. É o que chamamos de testemunhar com gesto concreto.

TODOS – Senhor, com esta caminhada do Mês da Bíblia, descobrimos tesouros que estão à nossa frente, mas ainda não havíamos percebido. Vamos aos poucos enchendo a nossa casa de joias do Evangelho, transformando a nossa família em família de Deus.

DIRIGENTE – Ouçamos a passagem do Evangelho de São Lucas onde Jesus nos diz que não basta pregar, mas agir de forma concreta na vida do próximo.

Antes de ouvir a Palavra de Deus, cantando (à escolha).

LEITOR

“Ao voltarem, os apóstolos narraram a Jesus tudo o que haviam feito. Tomou-os então consigo e retirou-se à parte, em direção a uma cidade chamada Betsaida. As

sacudida, transbordante, pois com a medida com que medirdes serás medidos também.

Disse-lhes ainda uma parábola: Pode acaso um cego guiar outro cego? Não cairão ambos num buraco? Não existe discípulo superior ao mestre; todo discípulo perfeito deverá ser como o mestre. Por que olhas o cisco no olho do teu irmão, e não percebes a trave que há no teu? Como podes dizer ao teu irmão: Irmão, deixa-me tirar o cisco do teu olho, quando não vês a trave no próprio olho? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás bem para tirar o cisco do olho do teu irmão.

Não há árvore boa que dê fruto mau, e nem árvore má que dê fruto bom; com efeito, uma árvore é conhecida por seu próprio fruto; não se colhem figos de espinheiros, nem uvas de sarças. O homem bom, do bom tesouro do coração tira o que é bom, mas o mau, do seu mal tira o que é mau, porque a boca fala daquilo de que está cheio o coração” (Lc 6, 36-45).

REFLEXÃO

Jesus fala da generosidade do Pai. O Pai que tudo nos dá, dando-nos, inclusive, seu Filho para nos regenerar. É uma forma diferente de amar: amar na entrega total, numa entrega de compromisso. Ser misericordioso é ser generoso como o Pai, que é o exemplo mais puro da misericórdia. Aprendamos com o Pai, mas não superamos o amor do Pai. Somos seus discípulos, mas não superamos o Mestre, porque somos imperfeitos e estamos no caminho da perfeição. São Lucas descreve a pregação de Jesus com a parábola do cego. Temos o hábito de querer ser o modelo de vida para os outros, mas corremos o risco de levá-los para abismos e também cairmos neles. A nossa verdade deve ser comparada com a verdade do Evangelho, mas para isso devemos compreender o que o Evangelho ensina. Vemos os defeitos dos outros, mas não percebemos o nosso. Queremos dar testemunho de bons cristãos, mas não somos perseverantes em nossa fé. Assumimos muitas coisas na comunidade, mas faltamos a quase todas. Comprometemos com tudo, mas não damos conta de quase nada, fica tudo pela metade. Isso também é cego conduzindo outro cego.

Jesus fala dos frutos da árvore. Todas as árvores dão frutos, mas nem todos servem para alimento. Há frutos maus que provocam doenças, e às vezes, a morte. Isso é dito para conhecermos as árvores que estão entre nós. Algumas, em vez de frutos saborosos, são espinhos que machucam quem deles se aproximam. São as pessoas maldosas que não sabem viver em comunidade. Para conhecer as árvores que estão no meio de nós basta conhecer os frutos que elas dão.

Para dizer que seguimos o bom Mestre é necessário, primeiro, dar testemunho dos seus ensinamentos, fazendo o dever de casa.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – Coloquemos em comum o que ouvimos e meditemos. Somos colaboradores de Deus na construção de um mundo melhor. Precisamos tirar o ódio de nossa vida, conhecer a verdade evangélica para tirar a cegueira do pecado.

LEITOR – A Celebração do Mês da Bíblia, com o texto de hoje, abre nova perspectiva de vida: enxergar a verdade para não errar o caminho da casa do Pai.

sendo um ouvinte esquecido, antes, praticando o que ela ordena, esse é bem-aventurado naquilo que faz. Se alguém pensa ser religioso, mas não refreia a sua língua, engana a si mesmo, saiba que sua religião é vã. Com efeito, a religião pura e sem mácula diante de Deus, nosso Pai, consiste nisso: visitar os órfãos e as viúvas em suas tribulações e guardar-se livre da corrupção do mundo” (Tg 1, 16-27).

REFLEXÃO

Deus nos dá os dons necessários para viver a sua Palavra, por isso devemos estar atentos para escutar, mas lentos para encolerizar, a estes vem a desgraça e àqueles a recompensa divina. Ser paciente e não irascível. A Palavra de Deus nos gerou, foi plantada em nós para nos salvar, mas devemos colaborar, praticando boas ações. Há o verdadeiro e o falso cristão. O cristão falso dá apenas uma olhada no espelho e não persevera, não guardando nenhuma lembrança, nenhuma resposta à moral evangélica. O verdadeiro cristão olha para si, vê, recorda sua vocação de filho de Deus e age de acordo com o Evangelho. A semente da fé está viva e gemina em quem pratica as boas obras. O verdadeiro cristão carrega o jugo de Cristo sem reclamar, vivendo a lei da liberdade e do amor. É uma lei que não escraviza. O sucesso desse cristão é a felicidade. A justificação é viver uma vida digna de acordo com quem nos chamou à perfeição, Cristo.

O texto de São Tiago também nos faz discernir a falsa religião da verdadeira. A falsa religião é como a fé sem obras, é religião sem o dinamismo da vida. Quem diz que tem religião e não controla a língua, quando fala do próximo, é mal orientado na Palavra de Deus. A verdadeira religião é uma ponte entre a aliança da fé e a aliança do amor, porque se manifesta nas obras, como o cuidado com os órfãos, as viúvas, os membros da comunidade que precisam de mais atenção. A verdadeira religião não é egoísmo e não tem interesses mundanos. A Celebração do Mês da Bíblia está nos ensinando o verdadeiro amor, a verdadeira religião, a fé em Deus que nos faz comunidade para construir famílias cristãs. Lembra-nos que devemos nos olhar no espelho e ver a imagem de Deus, guardá-la e espalhá-la em cada irmão.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – Coloquemos em comum o que ouvimos e meditamos. O texto da Bíblia que acabamos de ouvir, nos leva a uma tomada de consciência. A religião não pode ser interesseira e oportunista, mas de compromisso moral com Deus.

LEITOR – A Celebração do mês da Bíblia de hoje nos convida a uma mudança radical, ser praticantes e não apenas ouvintes. Testemunhar que somos o reflexo de Deus em nossa família e na comunidade.

TODOS – Senhor, queremos mudar nossa vida. Queremos pregar seu Evangelho com nosso testemunho. Queremos ser exemplo de amor acolhendo aqueles que sofrem, por isso visitaremos os enfermos, as viúvas, os abandonados, os drogados.

LEITOR – Deus conhece as nossas limitações, por isso Ele tem paciência conosco. Ele se faz chegar até nós pela Bíblia. É ali que marcou encontro conosco e espera a nossa visita, aprendendo com ela o que é certo para recusar o errado.

TODOS – Senhor, temos preguiça e não saímos do nosso egoísmo. Queremos levantar para caminhar com sua Palavra, por isso fortalece a nossa fé para crer mais e viver mais perto de Você.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblia, na página final.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.

2. Despede as pessoas com um canto à escolha.

DÉCIMO QUINTO DIA
FAZER A VONTADE DO PAI

DIRIGENTE – Com alegria recebamos a Bíblia, Palavra de Deus que nos mostra o rosto de Deus como modelo de vida a seguir, cantando

Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste décimo quinto dia da Celebração do Mês da Bíblia, continuemos meditando sobre a Palavra de Deus. Hoje meditaremos sobre uma séria advertência de Cristo: colocar em prática o que a Bíblia transmite, e não apenas repetir suas palavras aleatoriamente.

LEITOR – É necessário aprofundar o que a Bíblia quer transmitir. O seu conteúdo não é como uma peça de novela que os atores decoram e falam, é a vida de Deus. Repetir mecanicamente não converte e nem agrada a Deus.

TODOS – Senhor, ajudarei a sua Palavra criar vida nova em mim, na minha família, na minha comunidade. Ela é como a fundação do prédio de nossa fé, forte para não cair, mesmo quando os falsos evangelizadores nos quiserem enganar com doutrinas passageiras.

LEITOR – A passagem da Bíblia que agora ouviremos nos recorda que não basta ouvir ou ler a Bíblia, mas converter-se e viver uma fé comprometedora.

TODOS – Senhor, não queremos ser apenas ouvintes de sua Palavra, mas permitir que ela mude a nossa vida para que a paz reine em nosso lar, expulsando todos os desencontros e intrigas criados pelo mundo.

DIRIGENTE – Ouviremos a passagem do Evangelho de Mateus que fala das qualidades do verdadeiro discípulo. Antes de ouvir, vamos cantar (à escolha).

LEITOR

“Nem todo aquele que me diz Senhor, Senhor entrará no Reino dos Céus, mas sim, aquele que pratica a vontade do meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não foi em teu nome que profetizamos e em teu nome que expulsamos demônios e em teu nome que fizemos muitos milagres? Então eu lhes declararei: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade. Assim, todo aquele que ouve essas minhas palavras e as põe em prática será comparado a um homem sensato que construiu sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, mas ela não caiu, porque estava alicerçada na rocha. Por outro lado, todo aquele que ouve essas minhas palavras, mas não as pratica, será comparado a um homem insensato que construiu a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande a sua ruína” (Mt 7, 21-27).

REFLEXÃO

Devemos ter muito cuidado com o nosso comportamento diante de Deus, ao nos referirmos à sua Palavra. Muitos pensam que indo à Missa, lendo a Bíblia, falando dela aos outros já conquistaram a vida eterna. Jesus, nesta passagem de Mateus, nos diz que isso não basta. Há uma relação íntima entre ouvir e fazer, conhecer e viver. Só se ganha o Reino de Deus

TODOS – Sabemos que, como batizados, somos responsáveis na semeadura da Palavra de Deus, mas nos acomodamos, não somos perseverantes, nos cansamos e desistimos. Com nossa falta de perseverança muitos não conhecem o Deus verdadeiro.

LEITOR – Cristo quer a nossa participação na pregação do Reino de Deus para que o mundo se torne melhor, o ódio mude em amor, as drogas sejam excluídas dos jovens, os casais mais famílias, os vizinhos mais amigos e solidários.

TODOS – Há muita coisa a fazer no lugar em que vivemos. A mudança depende de nós. A Palavra de Deus vivida e comunicada fortalece nossa ação, gera confiança e responsabilidade, faz uma comunidade participativa, por isso devemos estudar, conhecer e testemunhar a Bíblia.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblica, no final do texto.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.

2. Despede as pessoas com um canto à escolha.

VOGÉSIMO DIA
A MISERICÓRDIA

DIRIGENTE – Com alegria recebamos a Bíblia, Palavra de Deus que nos leva ao Pai, cantando.

Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste vigésimo dia da Celebração do Mês da Bíblia, veremos que Jesus nos ensina a ser misericordiosos. A misericórdia está na vida de Jesus que nos dá todos os meios para vivermos segundo os desígnios do Pai

LEITOR – Jesus sempre reunia os seus discípulos para conhecer a sua doutrina. Eram como alunos na escola de Jesus. Eles eram aplicados e não faltavam às aulas. Faziam as lições sobre a Palavra de Deus

TODOS – Senhor, como somos diferentes dos seus discípulos. Eles eram perseverantes e nós não somos aplicados aos estudos do Reino de Deus. Sempre queremos as coisas que mais nos agradam e satisfazem os nossos caprichos, por isso o Evangelho é quase morto na nossa comunidade porque somos alunos preguiçosos.

LEITOR – Na passagem da Bíblia que vamos ouvir, Jesus fala do verdadeiro amor que é a misericórdia. Diz-nos que para ajudar os outros não basta a boa vontade, mas conhecer para não conduzir os outros por caminhos perigosos.

TODOS – Senhor, como esta caminhada do Mês da Bíblia é cheia de Sua Palavra! A cada dia novidades nos são apresentadas como rotas seguras de vida. Com a reflexão de hoje vamos construir novo modelo de vida.

DIRIGENTE – Ouçamos a passagem do Evangelho de São Lucas, mostrando Jesus nos ensinado como nos comportar em família, em comunidade.

Antes de ouvir a Palavra de Deus, cantando (à escolha).

LEITOR

“Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso. Não julgueis, para não serdes julgados; não condeneis, para não serdes condenados; perdoai, e vos será perdoado. Dai, e vos será dado; será derramada no vosso regaço uma boa medida, calcada,

mas, porque mandas, lançarei as redes. Fizeram isso e apanharam tamanha quantidade de peixes que suas redes se rompiam. Fizeram, então, sinais aos outros sócios do barco para vierem em seu auxílio. Eles vieram e encheram os dois bacos, a ponto de quase afundarem.

À vista disse, Simão Pedro atirou-se aos pés de Jesus, dizendo: Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um pecador! O espanto, com efeito, se apoderara dele e de todos os que estavam em sua companhia, por causa da pesca que haviam acabado de fazer; e também de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Jesus, porém, disse a Simão: Não tenhas medo. Doravante serás pescador de homens. Então, reconduziram os barcos à terra e deixando tudo, o seguiram” (Lc 5, 1-11).

REFLEXÃO

Podemos separar este relato de São Lucas em algumas partes para melhor entender o que está acontecendo. Primeiro Jesus aproveita que o barco não está sendo usado, pois os pescadores estão limpando as redes, e afastando-se um pouco, ensina dele a Palavra de Deus. Jesus aproveita todos os momentos para falar sobre o Reino de Deus. É de manhã, as tarefas diárias ainda não tomam conta da vida das pessoas. O coração está mais disponível. Ele ensina enquanto outros se preocupam com seus afazeres profissionais. Em seguida, manda que se afastem mais da margem e lancem as redes ao mar. A melhor hora para pescar é à noite, e agora já é dia. De noite nada pescaram. Parece que Simão, o Pedro, já era conhecido dele, pois o chama com familiaridade de “Senhor”, e não como o “Mestre”. Simão obedece às ordens de Jesus, embora cansado e sabendo que não é hora de pescar. Mas faz como Jesus ordena. Simão Pedro, pecador e pescador de peixes tem o coração aberto a Jesus. Com o resultado da pesca, ele reconhece que Jesus é o Filho de Deus e se prostra diante dele. Percebe a distância que existe entre Deus e o pecado, entre aquele que é fraco e Aquele que é a divindade, que tem poder sobre tudo, até nas pequenas coisas, como o ganha pão de um trabalhador. Mas Jesus está sempre perto de nós: no nosso trabalho, na nossa família, no nosso dia - a - dia, nas nossas preocupações. É um Deus presente.

Em seguida, vem a parte mais importante deste relato: o chamamento para o discipulado. Jesus chama os que estavam pescando, e a Simão, não só chama, mas dá-lhe outra atividade: “pescador de almas”. O chamado de Jesus é tão forte e inspira tamanha confiança que deixam tudo para segui-Lo.

Quanto a nós, podemos nos perguntar: já ouvimos o chamado de Jesus e saímos a anunciar o Reino de Deus? Já nos deixamos contagiados por Jesus e levamos outras pessoas a aderirem a Jesus? Este é o momento que a Celebração do Mês da Bíblia coloca à nossa disposição e espera uma resposta firme ao chamado de Deus: viver o Evangelho e levar os outros a fazerem mesmo. É o tempo de conversão.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – Coloquemos em comum o que ouvimos e meditamos. A presença de Deus em nossa vida deve nos transformar, mudar nosso modo de viver, fazer parte da vida de Jesus.

LEITOR – A Celebração do Mês da Bíblia, a cada dia, nos apresenta novidades sobre o Reino de Deus. De uma pesca infrutífera surge o sucessor de Cristo, Pedro transformado em pescador de homens. Também somos chamados para anunciar a Palavra de Deus.

fazendo a vontade do Pai. Palavra e ação não se separam do ensinamento de Jesus. Essa passagem é um complemento das Bem-Aventuras que será concluída no juízo final: onde Jesus coloca como regra de vida o testemunho: estive na prisão e me visitastes, estava nu e me vestistes.

Não podemos nos enganar dizendo que evangelizamos, mas não vivemos o Evangelho, parecendo mais com aquele ditado: faz o que eu mando e não o que eu faço. Precisamos assumir como nossa causa os problemas do pobre, do órfão, do doente, do desamparado. O Evangelho Vida é carregar consigo a dor do excluído, do esquecido. É fazer como o samaritano que colocou o ferido em seu cavalo, levou-o a um hospital, assumiu todas as consequências para seu pleno restabelecimento, mesmo não o conhecendo. Colocar em prática a Palavra de Deus é visitar os doentes, passar um bom tempo com eles, conversando, medicando, assistindo-os. Há muitos doentes em nossa comunidade que passam boa parte do dia sem uma visita, sem uma companhia. Colocar em prática a Palavra de Deus é conversar com os jovens que se drogaram, abrindo-lhes nova perspectiva de vida. Colocar em prática a Palavra de Deus é conversar com os filhos sobre seus amigos, sua vida, seu futuro. É conquistar os filhos antes que o mundo com seus vícios os conquiste.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – Coloquemos em comum o que ouvimos e meditamos. A Palavra de Deus não tem dono. Ela é para abrir o coração aos que a aceitam como norma de vida. A Palavra de Deus exige uma resposta concreta daqueles que a ouvem.

LEITOR – A Celebração do mês da Bíblia é uma descoberta do amor de Deus. Essa descoberta é um itinerário para o Reino de Deus. O Reino de Deus começa aqui na terra e se realiza plenamente no céu.

TODOS – Senhor, sabemos que não é fácil viver o seu Evangelho, mas com Sua graça tudo pode melhorar. É Sua graça que nos ajuda a sermos cristãos verdadeiros, não só ouvindo, mas assumindo o compromisso de trabalhar para o Reino.

LEITOR – Será muito triste, ao chegar a nossa hora de prestar contas a Deus, quando morrermos, se Deus nos disser: “Nunca vos conheci”. Passamos a vida longe de Deus. Construímos nossa casa em cima de um monte de areia. Nada sobrou depois do vendaval.

TODOS – A nossa casa deve ser construída em cima de uma rocha. Essa rocha é a fé, a confiança em Deus. Pode vir tudo o que nos afasta de Deus que será vencido pela perseverança e obediência. Na Bíblia encontramos os remédios necessários para o testemunho.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblia, no final do texto.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.

2. Despede as pessoas com um canto à escolha.

DÉCIMO SEXTO DIA
CONVIVER COM O MAL

DIRIGENTE – Com alegria recebamos a Bíblia, Palavra de Deus que é luz de nossa vida e nos conduzo ao Pai, cantando.

Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste décimo sexto dia da Celebração do Mês da Bíblia, continuemos meditando sobre a Palavra de Deus. Jesus nos apresenta, hoje, uma novidade na sua pregação: conviver com o mal até o momento de excluí-lo de nossa vida. Jesus tira essa parábola do dia a dia das pessoas que conviviam com Ele.

LEITOR – É, necessário aprofundar o que a Bíblia quer nos transmitir. Conhecendo a revelação de Deus, conheceremos a nossa missão. Conhecendo nossa missão vamos, aos poucos, conhecendo o Deus que planta sua boa semente no mundo e nos dá a tarefa e meios para cultivá-la.

TODOS – Senhor, queremos ser seu agricultor, aquele que deve cuidar de sua Palavra plantada no meio do povo. Sua Palavra é a boa semente que deve sobreviver no meio da maldade do mundo.

LEITOR – A passagem da Bíblia que hoje nos é apresentada nos ajuda a superar o pecado, a maldade, os vícios. Desde o dia em que o pecado entrou no mundo, o homem sofre as suas consequências.

TODOS – Senhor, não queremos que os frutos do pecado nos atrofiem, nos matando aos poucos. Queremos vencer o mal com Sua ajuda para ter a vida eterna.

DIRIGENTE – Ouçamos a passagem do Evangelho de Mateus que fala da semente ruim semeada no meio da boa semente
Antes de ouvir, vamos cantar (à escolha).

LEITOR

“Propôs-lhes outra parábola: O Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou a boa semente no seu campo. Enquanto todos dormiam, veio o seu inimigo e semeou o joio no meio do trigo e foi-se embora. Quando o trigo cresceu e começou a granar, apareceu também o joio. Os servos do proprietário foram procurá-lo e lhe disseram: Senhor, não semeaste a boa semente no teu campo? Como então está cheio de joio? Ao que este respondeu: Um inimigo é que fez isso. Os servos perguntaram-lhe: Queres, então, que vamos arrancá-lo? Ele respondeu: Não, para não acontecer que, ao arrancar o joio, com ele arranque também o trigo. Deixai-os crescer juntos até a colheita. No tempo da colheita, direi aos ceifeiros: Arrancai primeiro o joio e atai-o em feixes para ser queimado; quanto ao trigo, recolhei-o no meu celeiro” (Mt 13, 24-30).

REFLEXÃO

Esta é uma das quatro parábolas de Jesus sobre o Reino, do capítulo 13 de Mateus. Nesta, ele fala da ação do inimigo de Deus que está no mundo para confundir as pessoas. O inimigo se faz parecer com Deus, chegando a confundir gente de boa intenção. O inimigo chega até a dizer: todas as religiões são boas, todas falam de Deus. Mas há muita diferença como o próprio Jesus explica na parábola. O que Jesus usa na parábola do joio é para falar da aceitação universal de sua pregação. Jesus semeia a boa semente, mas o diabo semeou uma espécie de semente daninha e muito parecida com a sua e, às vezes, difícil de ser distinguida da do trigo, durante o seu crescimento. A parábola se refere à atitude apropriada para com a recepção mista dada ao Evangelho. Jesus aconselha uma tolerância até que Ele tome uma decisão definitiva, o que acontecerá no julgamento final. Os discípulos são impedidos de arrancar à força os descrentes do meio dos companheiros, isso acontecerá juntamente com a aparição de Deus no final dos tempos.

esclarecem sobre a verdade de Deus e sua Igreja. Não podemos continuar analfabetos sobre Deus.

TODOS – Senhor, estamos cercados de mentiras sobre sua Palavra. Há muita gente se dizendo mestre da Sagrada Escritura, mas queremos conhecer a Sua Verdade e não a dos homens. É preciso conhecer para separar o trigo do joio.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblica, no final do texto.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.

2. Despede as pessoas com um canto à escolha.

DÉCIMO NONO DIA SER DISCÍPULO DE JESUS

DIRIGENTE – Com alegria recebamos a Bíblia, Palavra de Deus que nos ensina o verdadeiro caminho que leva ao Pai. Cantemos.

Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste décimo nono dia da Celebração do Mês da Bíblia, veremos que Jesus começa a formar o seu grupo para evangelizar o mundo. Ele entra na vida das pessoas para que elas entrem em sua vida.

LEITOR – Jesus sempre vem ao encontro da gente. Ele nos conhece e quer participar da nossa vida. Mostra a sua autoridade e poder e chama pessoas para fazerem parte do seu ministério. Hoje veremos o início da formação do seu grupo evangelizador.

TODOS – Senhor, muitas vezes sentimos o seu chamado, porém, não o entendemos ou nos recusamos a segui-Lo. Nesta celebração de hoje abriremos nossos ouvidos e nosso coração para entendê-Lo e caminhar consigo.

LEITOR – Na passagem da Bíblia que vamos ouvir, mostra Jesus falando às multidões, realizando o milagre da pesca, e depois, chamando os primeiros discípulos.

TODOS – Senhor, com esta caminhada do Mês da Bíblia, a cada dia temos novidades sobre o Reino de Deus. São muitas as oportunidades para fazer parte do grupo de seus seguidores, porém demoramos decidir, porque somos preguiçosos e comodistas. Agora estamos abertos ao seu chamado.

DIRIGENTE – Ouçamos a passagem do Evangelho de São Lucas, mostrando Jesus ensinado e convocando pessoas para segui-Lo.

Antes, vamos louvar a Deus, cantando (à escolha).

LEITOR

“Certa vez em que a multidão se comprimia ao redor dele para ouvir a palavra de Deus, às margens do lago de Genesaré, viu dois pequenos barcos parados à margem do lago; os pescadores tinham desembarcado e lavavam as redes. Subindo num dos barcos, o de Simão, pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra; depois, sentando-se, ensinava do barco às multidões.

Quando acabou de falar, disse a Simão: faze-te ao largo; lança as vossas redes para pesca. Simão respondeu: Mestre, trabalhamos a noite inteira sem nada apanhar;

seus corações: Por que está falando assim? Ele blasfema! Quem pode perdoar pecados a não ser Deus? Jesus imediatamente percebeu em seu espírito o que pensavam em seu íntimo, disse: Por que pensais assim em vossos corações? O que é mais fácil dizer ao paralisado: os teus pecados estão perdoados, ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda? Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem poder de perdoar pecados na terra, eu te ordeno – disse ao paralisado – levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa. O paralisado levantou-se e, imediatamente, carregando o leito, saiu diante de todos, de sorte que ficaram admirados e glorificaram a Deus, dizendo: Nunca vimos coisa igual” (Mc 2, 1-12).

REFLEXÃO

Neste episódio de perdão dos pecados e cura do corpo, e evangelista nos leva a uma viagem para encontrar e conhecer Jesus. Podemos destacar algumas passagens importantes que podem acontecer conosco. Primeiramente, a notícia de que Jesus estava na região provoca a curiosidade da multidão. Ele, por onde passava, era motivo de alegria e esperança. Ele anunciava a Palavra do Pai, pregava a Boa Nova enchendo todos de uma alegria contagiante. É a sua Palavra que cativa, porque tem verdades de vida. Depois, os amigos que são solidários com o doente. Uma solidariedade que rompe obstáculos para colocar o enfermo face a face com Jesus. Em seguida a atitude de Jesus, perdoadando os pecados. Eles foram ao encontro de Jesus porque creram nele. Não importa o que vai acontecer neste encontro, deixam por conta de Jesus fazer o que for melhor. É a confiança total. Jesus usa do poder que o Pai lhe deu: purifica a alma do enfermo. O pecado é a doença que nos separa de Deus. Havia uma multidão que separava de Deus quem nele acreditava. O homem, com seus pecados perdoados, não está longe de Deus. Porém, há pessoas que não acreditam e murmuram contra Jesus. O milagre da cura do paralisado tem um objetivo claro nesta passagem do Evangelho: mostrar o poder de Jesus, atestando que Ele é o enviado do Pai, é o Filho de Deus.

Podemos aplicar cada passagem deste acontecimento à nossa vida. A notícia da presença de Jesus deve fazer de nós uma pessoa nova. Estamos, nesta caminhada, vendo a cada dia, a presença de Jesus no meio de nós. Já foi o suficiente para despertar um encontro pessoal com Jesus Cristo? A necessidade da experiência do perdão de Jesus é tão grande que produz nova vida, nova caminhada. De alma pura pelo perdão dos pecados e corpo sadio pelo milagre, devemos mudar nosso jeito de ser, tornando-nos discípulos e seguidores de Jesus.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – Coloquemos em comum o que ouvimos e meditemos. A Palavra perdoa os pecados e cura o corpo. Para alcançar essas curas precisamos sair do nosso comodismo e ir ao encontro de Jesus.

LEITOR – A cada momento, a Celebração do mês da Bíblia nos coloca diante de Deus. Hoje vemos um encontro que rompeu barreiras. A procura de Deus é estimulada pela fé. Vamos buscar o que queremos, não importa a distância e as dificuldades.

TODOS – Senhor, temos várias doenças, e a maior delas é o pecado que pode nos levar à condenação eterna. Não iremos buscar o alívio do corpo e da alma fora da Igreja, a quem Jesus confiou as verdades eternas, dando aos seus discípulos o poder de perdoar pecados.

LEITOR – Precisamos conhecer a Sagrada Escritura e descobrir nela a presença de Deus. Ela serve para ensinar, corrigir e educar. Ela é a mestra que contém Deus. Os cursos bíblicos nos

Colocando entre nós essa parábola, podemos perceber que muita coisa semelhante está acontecendo. Há muita gente falando do Reino de Deus, mas o fazendo em proveito próprio. Há muita gente que se reveste do Evangelho, mas não segue tudo o que Jesus ensinou. Esses pregadores chegam até se passar por Jesus, marcando dia e hora para fazer curas, e Jesus não marcava hora para fazer milagres, os fazia porque tinha poder e compaixão pelas ovelhas desgarradas e sofredoras. Jesus fazia o bem gratuitamente, não cobrava pelo bem feito, não se enriqueceu, simplesmente pedia que lhe seguissem, por isso nasceu pobre, morreu pobre e exigiu o mesmo dos seus apóstolos.

Precisamos discernir o que é trigo e o que é joio para não cultivar os erros contrários ao Reino de Deus.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – Coloquemos em comum o que ouvimos e meditemos. A Palavra de Deus não contém erva daninha. É o trigo que alimenta para a caminhada rumo ao Reino definitivo.

LEITOR – A Celebração do mês da Bíblia é uma descoberta do amor de Deus. Como hoje acabamos de ver, ela é perfeita e plantada sem conter ervas, as pragas humanas. Os inimigos de Deus não dormem e, de madrugada, trabalham para confundir os fracos.

TODOS – Senhor, sabemos que há gente querendo confundir a nossa fé, dizendo mentiras como se fossem verdades, mas a cada dia vamos aprendendo melhor para não seguir falsos pregadores.

LEITOR – Será muito triste se quando chegar a nossa hora final, e ao encontrarmos com Deus, Ele nos disser: você cultivou e comeu ervas daninhas, vivendo um evangelho diferente daquele pregado pelo meu Filho.

TODOS – Mesmo assim, Senhor, sabemos da sua misericórdia, muitas vezes nos esforçamos para cultivar a boa semente. Muitas vezes tentamos compreender mais para viver a única verdade bíblica, por isso contamos com seu amor.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblia, no final do texto.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro, cantando
2. Despede as pessoas com um canto à escolha.

DÉCIMO SÉTIMO DIA OS CAMINHOS DE DEUS

DIRIGENTE – Com alegria recebamos a Bíblia, Palavra de Deus que nos ensina o verdadeiro caminho para ir ao Pai. Cantemos.

Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste décimo sétimo dia da Celebração do Mês da Bíblia, continuemos meditando sobre a Palavra de Deus. Jesus nos apresenta, hoje, uma novidade: há dois caminhos, mas um só leva ao Pai, como também há falsos e verdadeiros profetas. A opção é nossa.

LEITOR – É necessário aprofundar o que a Bíblia quer nos transmitir. Deus só tem uma verdade e um só caminho. Há pessoas que se apropriam da Palavra de Deus. Dizem que têm a chave da salvação. Para saber se podemos acreditar nelas é só olhar para os frutos que produzem. Falam mal dos outros? Falam mal da religião dos outros? Usam da religião para se enriquecerem?

TODOS – Senhor, queremos ser seus discípulos. Queremos beber na fonte, a Bíblia. Queremos seguir seus profetas que agem com misericórdia e não se apropriam de sua Palavra.

LEITOR – A passagem da Bíblia de hoje nos oferece ajuda para separar os falsos dos verdadeiros pregadores. É fácil, é só descobrir os critérios que eles nos são oferecidos, o que dizem e como dizem, conhecer os seus frutos.

TODOS – Senhor, com esta caminhada do Mês da Bíblia, a cada dia descobrimos novidades para não errar a direção do amor, da verdade, da revelação redentora que nos são dados. Só pedimos forças para segui-los.

DIRIGENTE – Ouçamos a passagem do Evangelho de Mateus que fala do tema de hoje. Antes de ouvir a Palavra de Deus, vamos cantar (à escolha).

LEITOR

“Entrai pela porta estreita, porque largo e espaçoso é o caminho que conduz à perdição. E muitos são os que entram por ela. Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho que conduz à Vida. E poucos são os que o encontram.

Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos ferozes. Pelos seus frutos os conhecereis. Por acaso colhem-se uvas de espinheiros ou figos de cardos? Do mesmo modo, toda árvore boa dá bons frutos, mas a árvore má dá frutos ruins. Uma árvore boa não pode dar frutos ruins, nem uma árvore má dá bons frutos. Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo. É pelos seus frutos, portanto, que os reconheceréis” (Mt 7, 13-20).

REFLEXÃO

O Evangelho, nesta passagem da conclusão das parábolas do Reino nos apresenta os dois caminhos: o de Deus e o do mundo. Os caminhos do mundo são largos, espaçosos, asfaltados. Dão poder aos seus viajantes. Enriquecem os seus adeptos. Apresentam conforto para os seus seguidores. Enquanto os do Reino de Deus têm curvas, pedras, são estreitos, de difícil caminhada. Esses caminhos se parecem com os que Jesus andava: havia perseguição, abandono, calúnias, espinhos, cruces.

No nosso dia-a-dia aparecem pessoas para nos desviar da verdadeira estrada. Jesus as chama de *falsos profetas, lobos ferozes disfarçados de ovelhas*. Chega a pedir-nos para os identificarmos por suas obras. Vendo os seus frutos poderemos saber se seguem a Jesus ou suas seitas estão fora do verdadeiro Evangelho. Certa vez Jesus disse que quem o quiser seguir, precisa tomar sua cruz e ir atrás dele. Mas tem gente, com o Evangelho na mão, dizendo que tem poder de curar as doenças, tirar as feridas, dar riqueza, dar carros, casas, dinheiro. E essas pessoas se enriquecem com a boa fé de muitos que querem fugir do caminho estreito e porta apertada, que são os caminhos que levam a Deus.

Vamos conhecendo, pela meditação dos textos sagrados, os verdadeiros profetas de hoje.

MOMENTO DE PARTILHA

DIRIGENTE – Coloquemos em comum o que ouvimos e meditamos. A Palavra de Deus não contém mentiras. Ela é exigente e quer a perseverança.

LEITOR – A Celebração do mês nos leva ao encontro com Deus que está escondido em sua Palavra. Vários caminhos nos são apresentados, mas apenas um nos leva a Deus, é o caminho estreito, cheio de sacrifícios, porque o caminho de Cristo é o calvário.

TODOS – Senhor, sabemos que há gente querendo confundir a nossa fé, convidando-nos a viver um mundo de falsa felicidade, caminhos tortuosos e cheios de encruzilhadas. Por este caminho não queremos passar.

LEITOR – Precisamos conhecer os frutos dos mentirosos. No começo parecem agradáveis, mas logo se tornam amargos e podres por dentro. Não têm o sabor da verdadeira paz. São passageiros.

TODOS – Senhor, estamos cercados de mentiras, de promessas que não se realizam, de enganadores, por isso estamos, neste mês da Bíblia, procurando conhecer-vos melhor para não viver na ilusão passageira.

DIRIGENTE – Vamos rezar a Ladainha da Bíblica, no final do texto.

DIRIGENTE – 1. Dá o aviso final, informando o local e a hora do próximo encontro.
2. Despede as pessoas com um canto à escolha.

DÉCIMO OITAVO DIA JESUS PERDOA OS PECADOS

DIRIGENTE – Com alegria recebamos a Bíblia, Palavra de Deus que nos ensina o verdadeiro caminho que leva ao Pai. Cantemos.

Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

DIRIGENTE – Neste décimo oitavo dia da Celebração do Mês da Bíblia, veremos que Jesus se compadece dos que sofrem. Ele cura primeiramente a doença da alma, isto é, perdoa os pecados, e depois, cura também o corpo.

LEITOR – É bom conhecer a misericórdia de Deus que age em seu Filho, Jesus Cristo. Ele não nos abandona. Conhecendo como somos, sabe do que precisamos e nos dá com fartura tudo o que nos é necessário.

TODOS – Senhor, estamos doentes pelo pecado. É uma doença que nos afasta de Você. O pecado mata a alma e nos leva à condenação. A pior doença é a ausência de Deus, por isso queremos ser curados com o perdão dos pecados.

LEITOR – Na passagem da Bíblia que vamos ouvir mostra Jesus nos conhecendo por dentro. Ele quer primeiro curar a alma e, depois, o corpo. É Jesus realizando sua missão de Salvador.

TODOS – Senhor, com esta caminhada do Mês da Bíblia, a cada dia descobrimos novidades de sua Palavra. Ela é uma riqueza sem limites colocada à nossa disposição. Queremos entrar nessa verdade de amor.

DIRIGENTE – Ouçamos a passagem do Evangelho de Marcos que mostra Jesus tendo compaixão de quem sofre.

Cantemos antes de ouvir o santo Evangelho (à escolha)

LEITOR

“Entrando de novo em Cafarnaum, depois de alguns dias souberam que ele estava em casa. E tantos foram os que se aglomeraram que já não havia lugar nem na porta. E anuncia-lhes a Palavra. Vieram trazer-lhe um paraplégico, transportado por quatro homens. E como não pudessem aproximar-se por causa da multidão, abriram o teto à altura do lugar onde ele se encontrava e, tendo feito um buraco, baixaram o leito em que jazia o paraplégico. Jesus, vendo sua fé, disse ao paraplégico: Filho, os teus pecados estão perdoados. Ora, alguns dos escribas que lá estavam sentados refletiram em